

INSTITUTO FEDERAL
Goiás
Câmpus Goiânia Oeste

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA OESTE

Curso Técnico em Análises Clínicas Integrado ao Ensino Médio em Regime Integral

Goiânia Oeste - Goiás
Março/2018

“Acreditamos que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressiva, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver a nossa opção. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos.”

Paulo Freire

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

PLANO DE CURSO

Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFGOIÁS (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008)
CNPJ	10870883/000144
Endereço	Avenida C198, Quadra 500, Setor Jardim América, CEP: 74270-040. Goiânia – GO.
Unidade da Oferta	Câmpus Goiânia Oeste
Telefone/Fax	PABX (62) 3237-1850
E-mail de contato	gabinete.goianiaoste@ifg.edu.br
Habilitação, qualificações e especializações.	
Habilitação	Técnico em Análises Clínicas
Eixo Tecnológico	Ambiente, Saúde e Segurança
Carga Horária em Disciplinas	3.780 horas
Estágio Curricular Supervisionado (Dispostas na Matriz Curricular)	216 horas
Atividades Complementares	120 horas
Carga Horária Total do Curso	3.900 horas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

REITOR

Jerônimo Rodrigues da Silva

DIRETOR EXECUTIVO

Adriana dos Reis Ferreira

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Écio Naves Duarte

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Daniel Silva Barbosa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Amaury França Araújo

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

José Carlos Barros Silva

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS GOIÂNIA OESTE

Ubaldo Eleutério da Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS

Leandro de Jesus Dueli

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ANÁLISES CLÍNICAS

Laudson Ferreira da Silva

Equipe de elaboradores do projeto:

André Rodrigues Coimbra

Débora Caldas Marques

Hellen da Silva Cintra de Paula

Laudson Ferreira da Silva

Letícia Cunha Fernandes

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

Suzy Mara Gomes

Karla de Aleluia Batista

SUMÁRIO

	HISTÓRICO E FINALIDADES DA INSTITUIÇÃO IFG.....	07
1.	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO.....	08
1.1	Justificativa	08
1.2	Objetivo Geral	09
1.3	Objetivos Específicos	09
2.	CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO	10
2.1	Currículo Integrado	10
3.	REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	13
3.1	Oferta de vagas e formas de acesso	13
3.2	Requisitos de acesso	13
4.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO.....	14
4.1	Perfil Profissional	14
4.2	Áreas de Atuação Profissional	15
4.3	Habilitação.....	16
4.4	Normas associadas ao exercício profissional.....	16
4.5	Possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional no itinerário formativo.....	17
4.6	Possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica no itinerário formativo.....	17
4.7	Possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo.....	17
5.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	18
5.1	Área do Conhecimento/Eixo Tecnológico.....	18
5.2	Nível.....	18
5.3	Modalidade.....	18
5.4	Matriz Curricular	18
5.5	Detalhamento das Disciplinas	20
5.5.1	Disciplinas da Educação Básica	21
5.5.2	Disciplinas do Núcleo Diversificado.....	21
5.5.3	Disciplinas da Educação Profissionalizante	22
5.6	Fluxograma do Curso	22
5.7	Estágio Curricular Supervisionado	23
5.7.1	Da Duração e Carga Horária	24
5.7.2	Das Condições de Execução do Estágio.....	24
5.7.3	Dos Direitos dos Estagiários	25
5.7.4	Dos Deveres dos Estagiários	25
5.7.5	Da Avaliação	27
5.7.6	Do Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado	27
5.7.7	Da Supervisão de Estágio	27
5.8	Atividades Complementares	28

5.9	Atividades de Extensão.....	29
5.10	Programas de Iniciação Científica e Projetos de Pesquisa.....	29
5.11	Ementas	30
6.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	31
7.	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS DISCENTES DO CURSO	32
8.	DOS DIREITOS, RESPONSABILIDADES, PROIBIÇÕES E IMPEDIMENTOS DO CORPO DISCENTE	34
9	ATENDIMENTO AO DISCENTE	35
9.1	Reunião de Pais	35
9.2	Conselho de Classe	35
9.3	Atividades de Recuperação	36
10	FUNCIONAMENTO	37
10.1	Local de Funcionamento.....	37
10.2	Turno.....	37
10.3	Horário de Funcionamento do Curso	37
10.4	Tempo de Integralização	38
10.5	Periodicidade de Oferta e Vagas.....	38
11.	ESTRUTURA FÍSICA	39
11.1	Estrutura Física Necessária.....	39
11.2	Estrutura Física Disponível	39
12.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	40
12.1	Coordenador do Curso.....	40
12.2	Pessoal Docente	40
12.3	Pessoal Técnico Administrativo	43
13.	AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO	45
14.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTE DO CURSO	46
15.	ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO	47
	REFERÊNCIAS	48
	ANEXOS	49

Histórico e finalidades da Instituição IFG

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), criado pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, é uma autarquia federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Equiparada às universidades federais, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicâmpus, especializada na oferta de educação profissional, tecnológica e gratuita em diferentes modalidades de ensino.

O IFG tem por finalidade formar e qualificar profissionais para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisas e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

A Instituição oferece desde educação técnica integrada ao ensino médio à pós-graduação. Na educação superior, conta com os cursos de tecnologia, especialmente na área industrial, e os de bacharelado e licenciatura. Na educação profissional técnica de nível médio, o IFG atua, na forma integrada, atendendo também ao público de jovens e adultos, por meio do EJA. Atualmente são ofertados ainda cursos de mestrado profissional e especialização lato sensu, além dos cursos de extensão, de formação profissional de trabalhadores e da comunidade (Pronatec), de Formação Inicial e Continuada (FIC), que são cursos de menor duração, e os cursos de educação a distância.

O IFG atende mais de 11 mil alunos nos seus 14 câmpus em funcionamento: Anápolis, Formosa, Goiânia, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Uruaçu, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Águas Lindas, Goiânia Oeste, Senador Canedo e Valparaíso.

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

1.1 Justificativa

A Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo (SEPLAM) revela a partir de suas análises, que a região Oeste de Goiânia, a partir do censo do IBGE realizado em 2010, possui uma população de 125.314 habitantes, distribuídos em 164 bairros, o que corresponde a 9,62% do total da população do Município de Goiânia. Ainda de acordo com a mesma fonte, a Região Noroeste possui 75 bairros, totalizando uma população de 164.895 habitantes, o que representa 12,66% do total da população do Município de Goiânia. Essas duas regiões são compostas por aproximadamente 300.209 habitantes (22,28%), e que estão distribuídos em 239 bairros de Goiânia.

De acordo com o Observatório do Mundo do Trabalho (IFG, 2013), é perceptível nas regiões Oeste e Noroeste de Goiânia uma predominância de moradias simples, que demonstra uma população com baixa renda concentrada no local. Estas regiões caracterizaram-se, por um longo período, como uma espécie de “bolsão de miséria”.

A partir da compreensão do perfil sócio-econômico, ambiental e educacional das regiões Oeste e Noroeste de Goiânia, faz-se necessário compreender a saúde para além da doença, e sim como um processo histórico social, que sofre influências múltiplas, como da própria educação e saúde.

Com o crescente aumento populacional, existe uma preocupação quanto à necessidade da ampliação dos serviços na área de saúde, uma vez que Goiânia é considerada um centro de referência para a região Centro Oeste do país. A capacidade limitada de atendimento em análises clínicas na rede pública de saúde aponta para a existência de um mercado em potencial nesta área, a ser incrementado inclusive pela rede privada, conveniada ou não ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Os serviços que se dedicam às atividades de Análises Clínicas encontram-se inscritos em diferentes organizações públicas, privadas, hospitalares e não hospitalares. Têm diferentes portes e vêm apresentando uma expansão quantitativa e qualitativa. Tendo em vista a responsabilidade que recai sobre os profissionais na área da saúde justifica-se a preocupação com o aprimoramento e atualização dos recursos humanos, de modo que o profissional possa acompanhar os avanços científicos, tecnológicos e mecatrônicos, prestar serviços de qualidade e confiabilidade, além de proporcionar ao público um atendimento humanizado.

Inserida nesse contexto e para atender às novas exigências da contemporaneidade no setor de saúde, bem como para contribuir na formação de profissionais conscientes e engajados em seu papel social na promoção da

saúde e humanização dos serviços, o Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia Oeste propõe o curso Técnico Integrado em Análises Clínicas. Este curso será o primeiro curso técnico em análises clínicas, integrado ao ensino médio e oferecido de forma gratuita na região da grande Goiânia, onde existe uma grande demanda nesta área.

1.2. Objetivo geral

A oferta do Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas tem como objetivo geral formar cidadãos críticos e reflexivos, que poderão atuar em hospitais, clínicas médicas, postos de saúde, laboratórios biomédicos, laboratórios de diagnóstico médico e demais estabelecimentos relacionados, com foco na promoção da saúde e humanização no atendimento.

1.3 Objetivos específicos

- Proporcionar escolarização básica de nível médio integrado a formação em Análises Clínicas a alunos egressos do ensino fundamental, habilitando-os para o prosseguimento de estudos na educação superior e ao exercício profissional na área técnica.
- Formar e qualificar para o exercício de atividades profissionais e desenvolvimento de habilidades visando a participação na vida pública e o exercício pleno da cidadania.
- Ampliar as oportunidades educacionais, por meio da integração da educação básica à formação e qualificação profissional na saúde;
- Desenvolver um currículo integrado da área de saúde com as áreas de conhecimento básico, a fim de contribuir para a formação de cidadãos críticos;
- Formar técnicos em Análises Clínicas que possam atuar nos mais diversos ambientes de diagnóstico, pesquisa e promoção da saúde;
- Formar técnicos em Análises Clínicas aptos a atenderem as necessidades sociais e as demandas do mundo do trabalho, local e regionalmente.
- Reconhecer os discentes como sujeitos do processo pedagógico, por meio da relação dos conhecimentos formais às suas experiências de vida;
- Articular mecanismos para a inserção dos egressos no mundo do trabalho.

2. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO¹

2.1. Currículo Integrado

Os Institutos Federais tem entre suas finalidades oferecer uma formação sólida, ampla e integrada aos discentes que desenvolvem parte de seu percurso educativo sob sua responsabilidade. Entre os diversos desafios políticos, pedagógicos e epistemológicos colocados pelas demandas que essa formação requer está a construção de currículos integrados como proposta e como materialidade vivenciada.

Os fundamentos políticos-pedagógicos presentes no Documento Base estabelecem princípios norteadores para a construção de organizações curriculares integradas. Entre os princípios fundantes que requerem elucidação, em virtude de não apresentarem significação unívoca, estão o de trabalho e o conceito de integração propriamente dito. Nos termos do Documento Base, o trabalho como princípio educativo é compreendido de forma abrangente, em razão de que:

(...) a vinculação da escola média com a perspectiva do trabalho não se pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho, ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem (BRASIL, 2007, p. 42).

Decorre dessa concepção ampla do trabalho a necessidade de superar adesões a práticas que culminem numa formação humana restrita. Pois a concepção de trabalho adequada aos cursos de educação profissional articulados à educação básica em geral, e o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Análises Clínicas é:

O trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio por ser condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive. É princípio educativo, ainda, porque leva os estudantes a compreenderem que todos nós somos seres de trabalho, de conhecimento e de cultura e que o exercício pleno dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros. (RAMOS, 2008, p. 4).

(...) Remetemos o termo [integrar] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos

¹ Referencial Teórico utilizado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados, do Câmpus Goiânia Oeste.

[...]. Significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (Ciavatta, 2005, p. 146)²

Articulados com essas concepções gerais está outro pressuposto indispensável para a concepção e realização de, respectivamente, propostas e práticas que denotem um currículo integrado efetivo. Pressuposto que pode ser assim expresso: i) o conhecimento não é sujeito, não tem autonomia e não integra a si próprio. ii) São os sujeitos que são constituídos de autonomia relativa e que podem como fruto de ações deliberadas integrar seus conhecimentos. Ações que tem o potencial de se configurar como causa de um currículo integrado.

Como implicação desse pressuposto, temos a necessidade de construir o currículo integrado de forma participativa, colaborativa, solidária e democrática. Outra implicação é renunciarmos a adoção de práticas prescritivas em busca de uma integração forçada que, acreditamos, minimizaria o potencial crítico da proposta em razão de serem meios incompatíveis com as finalidades pretendidas, entre as quais, questionar as relações de poder que produzem as dicotomias entre concepção e execução, entre os que pensam e os que fazem. Dicotomias que contribuem para sustentar as relações sociais predominantemente excludentes e hegemônicas na sociedade atual.

Portanto, nosso objetivo é fazer uma discussão teórico-prática das possibilidades de integração, disponibilizadas pelo repertório do campo educacional, a fim de potencializar nossa capacidade de construir uma experiência de currículo integrado exitosa.

O discurso de integração curricular, do ponto de vista da história do campo educacional, não é uma novidade. Acerca dessa temática Lopes e Macedo (2011) afirmam:

Ao longo da história do currículo, podem ser situadas inúmeras propostas de currículo integrado, sob denominações distintas: currículo global, metodologia de projetos, currículo interdisciplinar, currículo transversal. É possível mesmo afirmar que toda forma de proposição de uma organização curricular, mesmo aquelas que defendem o currículo centrado nas disciplinas acadêmicas consideram importantes discutir formas de integração dos conteúdos curriculares. (p. 123).

Diferentes modos de organização curricular (vinculados a aspectos da vida social mais ampla ou

² Importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG (2012-2016) traz como função social da Instituição a formação integral no sentido omnilateral dos estudantes. Diz o texto: “O objetivo precípua do IFG é mediar, ampliar e aprofundar a formação integral (omnilateral) de profissionais-cidadãos capacitados a atuar e intervir no mundo do trabalho, na perspectiva da consolidação de uma sociedade democrática e justa social e economicamente. Portanto, o seu papel social é visualizado na produção, na sistematização e na difusão de conhecimentos de cunho científico, tecnológico, filosófico, artístico e cultural, construída na ação dialógica e socializada desses conhecimentos.” (IFG, 2012, p. 20).

centrados na estrutura das disciplinas acadêmicas, por exemplo) resultaram em formas diversas de interpretar a integração. Tais formas podem configurar-se inclusive a partir da superação das disciplinas. O discurso sobre a integração não pode ser “exclusivamente associado às perspectivas críticas, muito menos às teorias mais atuais da educação” (Lopes e Macedo, 2011, p. 23). Portanto, embora o discurso sobre a integração seja atribuída a uma positividade pouco questionada, propostas de currículo integrado não necessariamente estão a serviço de finalidades sociais não excludentes. Podem, também, ser vistas e praticadas na perspectiva instrumental e pragmática, vinculada estritamente à produtividade e à reprodução da vida social hegemonicamente colocada na atualidade.

A diversidade de projetos de currículo integrado pode ser categorizada em três modalidades:

- Integração pelas competências e habilidades a serem formadas nos discentes;
- Integração de conceitos das disciplinas mantendo a lógica dos saberes disciplinares de referência;
- Integração via interesse dos discentes e buscando referência nas demandas sociais e, eventualmente, nas questões políticas mais amplas.

As possibilidades de integração acima elencadas possuem naturezas diferentes, mas são igualmente necessárias para a promoção da formação integrada. Contudo, ressalta-se que estas modalidades precisam ser ancoradas em princípios que potencializem a emancipação dos sujeitos, se pretende contribuir com a formação de “profissionais-cidadãos, capacitados a atuar e intervir no mundo do trabalho, na perspectiva da consolidação de uma sociedade democrática e justa social e economicamente” (IFG, 2012, p.20).

Por fim, a efetivação da formação integrada implica em estruturar processos de trabalho que garantam o encontro e o diálogo para a elaboração de itinerários formativos de maneira coletiva, pressuposto fundante da construção de currículos integrados. Somente assim, será possível concretizar e construir uma instituição pública gratuita, com qualidade acadêmica e social.

“(…) a defesa da formação omnilateral, ou seja, verdadeiramente integral do ser humano, pressupondo, portanto, estabelecer nos currículos e na prática político-pedagógica da Instituição a articulação entre educação, cultura, arte, ciência e tecnologia, nos enunciados teóricos, metodológicos, políticos e pedagógicos da ação educativa institucional.” (IFG, 2012, p.26).

3. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

3.1 Oferta de vagas e formas de acesso

Serão oferecidas anualmente 30 (trinta) vagas, em regime integral. O processo seletivo será realizado pelo Centro de Seleção do IFG.

3.2 Requisitos de acesso

O candidato a uma vaga no Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas deverá:

- 1 Ter concluído o Ensino Fundamental (8ª série / 9º ano);
- 2 Ser aprovado no Processo Seletivo do IFG;
- 3 Efetivar a matrícula segundo Edital do Processo Seletivo.

O ingresso por transferência para alunos regularmente matriculados em cursos da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio dos *campi* do IFG ou oriundos de cursos de educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio de outras instituições públicas de ensino, dar-se-á somente a partir do segundo período do curso, mediante a existência de vagas, sujeito à complementação de estudos, devendo ser requerido nas datas estabelecidas no calendário acadêmico da Instituição.

Não será recebida transferência de aluno em regime de dependência ou sujeito a estudos de recuperação. A transferência poderá se dar somente para alunos originários de cursos ofertados de forma integrada ao ensino médio, condicionada à compatibilidade curricular e ao aproveitamento de estudos. No ingresso por transferência será admitido o número máximo de 03 (três) adaptações curriculares correspondentes às séries anteriores, e o aluno deverá cursar as adaptações curriculares no ano de ingresso no curso.

Segundo a Resolução N° 22 artigo 12, regulamenta que não haverá aproveitamento de disciplinas da educação básica de nível médio nos cursos ofertados de forma integrada ao ensino médio.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO

4.1 Perfil Profissional

Ao concluir o curso Técnico em Análises Clínicas, o profissional deverá:

- Estar habilitado a dar prosseguimento nos estudos da educação superior e ao exercício profissional.
- Possuir experiência e conhecimentos teóricos sobre os conteúdos que envolvem as técnicas realizadas em todos os setores de um laboratório, com sólida formação teórico-prática, multidisciplinar e não restrita apenas a determinada área;
 - Possuir maior flexibilidade, agilidade, atenção e capacidade em superar as dificuldades encontradas no desempenho da função;
 - Possuir conhecimento básico sobre o funcionamento das máquinas e equipamentos existentes e cuidados para sua conservação;
 - Saber atuar em equipe e agir com ética no trabalho;
 - Cumprir as normas de biossegurança;
 - Saber ler, interpretar e executar a técnica com eficiência, preparando material e executando exames, sendo-lhe vedado o exercício da profissão de forma autônoma, estando suas atividades subordinadas a supervisão do profissional responsável pelo laboratório de Análises Clínicas;
 - Possuir conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem o cruzamento de dados entre os setores existentes no laboratório;
 - Ter responsabilidade, interesse e pontualidade;
 - Auxiliar na realização e análise dos exames em cada setor do laboratório clínico, como: parasitologia, bioquímica, hematologia, microbiologia, imunologia e urinálise.
 - Buscar aperfeiçoamento constante com dinamismo e predisposição para aprender;
 - Manter e promover os padrões de excelência no exercício da profissão, assim como desenvolver a arte e a ciência da mesma;
 - Salvaguardar a dignidade e a privacidade dos pacientes, de modo que o resultado de qualquer exame executado por ele ou por outras pessoas não caia em domínio público;
 - Executar ações na administração de rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
 - Executar lavagem, secagem, esterilização e acondicionamento de materiais e amostras biológicas.
 - Executar ações de controle e armazenamento de materiais próprios à análise clínica.

- Preparar soluções, reagentes e vidrarias para a realização dos exames.
- Realizar qualquer tipo de coleta de material biológico, com exceção de aspirados como biópsia, líquido e líquido ascítico;
 - Realizar coleta de materiais biológicos com a maior precisão possível, pois a exatidão e a confiabilidade de um resultado dependem de como foi feita a coleta do material em questão;
 - Saber orientar os pacientes sobre os fatores externos que possam interferir nos resultados dos exames tais como dieta, uso de medicamento, esforço físico dentre outros;
 - Receber e atender o paciente de forma humanizada, ampliando a escuta ativa, proporcionando conforto, segurança e bem estar ao paciente, sem qualquer tipo de distinção.
 - Ser responsável ao fazer a identificação do material que acabou de ser coletado, pois a troca pode causar erros irreparáveis;
 - Saber manusear, conhecer, calibrar e principalmente conservar toda a aparelhagem necessária à rotina de seu laboratório;
 - Seguir adequadamente os procedimentos operacionais padrões (POP) de cada atividade a ser realizada no ambiente de trabalho.
 - Estar sempre atento à data de validade de reagentes imprescindíveis para a realização de exames;
 - Documentar as análises realizadas, registrar e arquivar as cópias dos documentos e resultados de exames;
 - Orientar a comunidade quanto aos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença (aspectos: sociais, econômicos, políticos, culturais, biológicos, ecológicos e psicológicos), aplicando princípios e normas de biossegurança, higiene, saúde pessoal e ambiental, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida e efetivamente se tornando agente promotor da saúde em seu ambiente de trabalho;
 - Conhecer as políticas de saúde no país e o Sistema de Saúde vigente;
 - Saber atuar em equipe com flexibilidade, reconhecendo suas funções e dos demais membros;
 - Saber interpretar e aplicar normas e princípios éticos.

É vedada ao Técnico de Laboratório em Análises Clínicas a execução de exames e assinatura de laudos laboratoriais, bem como, assumir a responsabilidade técnica por Laboratório de Análises Clínicas e postos de coleta, pelos seus departamentos especializados, inclusive nas unidades que integram o serviço público civil e militar da administração direta e indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios e demais entidades paraestatais. Os casos omissos serão resolvidos pelo plenário do Conselho Federal de Farmácia.

4.2 Áreas de atuação Profissional

O Técnico em Análises Clínicas é um profissional habilitado, que sob orientação e supervisão do responsável pelo laboratório, dedica-se à realização de atividades de Análises Clínicas em laboratórios de análises clínicas públicos, privados, hospitalares e não hospitalares, relativas às análises microbiológicas, parasitológicas, imunológicas, hematológicas, bioquímicas, de biologia molecular e urinálise, desde a orientação prévia do paciente/cliente, a coleta e processamento de amostras biológicas, até a execução de exames laboratoriais, operando equipamentos da área e zelando pela manutenção e bom funcionamento do aparato tecnológico de laboratório de saúde. Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído pelo Ministério da Educação em 2012, este profissional colabora também, “compondo equipes multidisciplinares, na investigação e implantação de novas tecnologias biomédicas relacionadas às análises clínicas.” Além disso, de acordo com a normativa 01/2012 do Conselho Federal de Biomedicina, os técnicos em análises clínicas poderão atuar nas seguintes áreas: acupuntura, estética, citologia e anatomia patológica, sob supervisão de um profissional Biomédico e/ou Farmacêutico Bioquímico.

4.3 Habilitação

Ao concluir o curso, o aluno receberá um certificado de conclusão do Ensino Médio e o diploma com habilitação de Técnico em Análises Clínicas.

Para efeito da Resolução N°485 de 21 de agosto de 2008 do Conselho Federal de Farmácia, são considerados também como Técnicos de Laboratório em Análises Clínicas, os portadores de certificado de Técnico em Patologia Clínica e Técnico em Biodiagnóstico, considerando as características similares de formação profissional de nível médio.

No curso Técnico em Análises Clínicas ofertado de forma integrada ao ensino médio, não haverá certificação de conclusão do ensino médio, para fins de continuidade de estudos, dissociada da conclusão do curso técnico.

4.4 Normas associadas ao exercício profissional

As normas para o exercício do profissional habilitado em Análises Clínicas são regulamentadas pela Portaria MS n° 3.189/2009, e também pela Resolução N° 485 de 21 de agosto de 2008 do Conselho Federal de

Farmácia, que dispõe sobre o Âmbito Profissional de Técnico de Laboratório de Nível Médio em Análises Clínicas.

4.5 Possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional no itinerário formativo

Os cursos de Análises Clínicas poderão ofertar cursos com certificação intermediária, com os seguintes itinerários formativos: Auxiliar Técnico em Patologia Clínica; Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas; Auxiliar de Laboratório de Saúde.

4.6 Possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica no itinerário formativo

Os concluintes do curso de Análises Clínicas têm como opções para continuidade do processo formativo, os seguintes cursos: Especialização Técnica em Parasitologia; Especialização Técnica em Microbiologia Médica; Especialização Técnica em Imunohematologia; Especialização Técnica em Bioquímica; Especialização Técnica em Biologia Molecular; Especialização Técnica em Urinálise.

4.7 Possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo

Os concluintes do curso de Análises Clínicas têm como opções para verticalização dos estudos os seguintes cursos de Graduação: Bacharelado em Farmácia; Bacharelado em Biomedicina; Bacharelado em Ciências Biológicas; Licenciatura em Ciências Biológicas; Bacharelado em Medicina.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 Área do Conhecimento/Eixo tecnológico

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), do Ministério da Educação, o curso proposto está vinculado ao eixo tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança. Este eixo compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde.

Abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental. Tais ações vinculam-se ao suporte de sistemas, processos e métodos utilizados na análise, diagnóstico e gestão, provendo apoio aos profissionais da saúde nas intervenções e no processo saúde doença de indivíduos, bem como propondo e gerenciando soluções tecnológicas mitigadoras e de avaliação e controle da segurança e dos recursos naturais.

Pesquisa e inovação tecnológica, constante atualização e capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias físicas e nos processos gerenciais, são características comuns deste eixo.

5.2 Nível

O curso ofertado será de nível médio técnico integrado ao Ensino Médio.

5.3. Modalidade

O curso será ministrado da modalidade presencial.

5.4 Matriz Curricular

	Disciplinas		Carga Hora Aula Semanal			CH	CH
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	Aula Total	Horas Total
Educação Básica	1	Língua Portuguesa e Literatura	4	2	2	288	216
	2	Inglês	2	2		144	108
	3	Arte	2			72	54
	4	Geografia	2	2	2	216	162
	5	História	2	2	2	216	162

	6	Matemática	4	2	2	288	216	
	7	Física	2	2	2	216	162	
	8	Química	2	2	2	216	162	
	9	Biologia	2	2	2	216	162	
	10	Filosofia	2	2	2	216	162	
	11	Sociologia	2	2	2	216	162	
	12	Educação Física	4	4		288	216	
	Aulas por Semana			30	24	18	-	-
	Hora Aula/ ano			1080	864	648	2592	-
	Hora Relógio/ ano			810	648	486	-	1944
Núcleo Diversificado	13	Fundamentos e Práticas de Citologia e Histologia	2			72	54	
		-				0	0	
	14	Projeto Integrador	2	2	2	216	162	
	15	Arte e Processos de Criação		2		72	54	
	16	Fundamentos de Saúde Coletiva		2		72	54	
	17	Informática Aplicada		2		72	54	
	18	Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho			2	72	54	
	19	Optativa	Espanhol Instrumental					
			Inglês Instrumental					
			Libras			2	72	54
	20	Anatomia e Fisiologia Humana	4					
	Aulas por Semana			8	8	6	-	-
	Hora Aula/ ano			288	288	216	648	-
	Hora Relógio/ ano			216	216	162	-	486
	Horas Relógio do Núcleo Diversificado para Núcleo Comum			216	216	162	-	594
	Horas Relógio do Núcleo Diversificado para Núcleo Específico			216	216	162	-	594
	Total Horas Relógio do Núcleo Comum			1026	864	648	-	2538
Educação Profissional		-				0	0	
		-				0	0	
		-				0	0	
	21	Hematologia	2			72	54	
	22	Microbiologia		4		144	108	
	23	Bioquímica	2			72	54	
	24	Urinalise e Parasitologia		2		72	54	
	25	Imunologia		2		72	54	
	26	Psicologia aplicada à Saúde			2	72	54	
27	Biologia Molecular			2	72	54		
28	Orientações de Estágio			8	288	216		

Aulas por Semana	4	8	12	-	-
Hora Aula/ ano	144	288	432	864	-
Hora Relógio/ ano	108	216	324	-	648
Total Horas Relógio da Educação Profissional	324	432	486	-	1242
Aulas por semana no Curso	42	40	36	-	118
Carga Horária em Disciplina no Curso	1512	1440	1296	4248	-
Carga Horária em Disciplina no Curso (Relógio)	1350	1296	1134	-	3780
Atividade Complementar Supervisionada					120
Estágio Curricular Supervisionado (orientação de estágio)					-
Carga Horária Total Relógio do Curso					3900

5.5 Detalhamento das disciplinas

O Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas será ofertado em três anos, totalizando uma carga horária de 3900 horas, acrescidos com 120 horas de atividades complementares.

Será aprovado nas disciplinas da Educação Básica, do Núcleo Diversificado e da Educação Profissional, o estudante que obtiver média anual igual ou superior a 6,0 (seis) e apresentar frequência nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do número de aulas dadas no período letivo. Será admitida a aprovação parcial para a série seguinte, com dependência em até 02 (duas) disciplinas.

O aluno que reprovar em mais de 02 (duas) disciplinas ficará retido na série, sendo obrigatória a frequência regular às aulas nas disciplinas em que ficou reprovado e facultativa nas demais disciplinas.

A carga horária do estágio curricular obrigatório é de 216 horas, a serem cumpridas até o final do 3º ano do Curso. Para o cumprimento do estágio, os estudantes deverão efetivar matrícula na disciplina de Orientações de Estágio do 3º ano do curso, conforme matriz curricular. Essa disciplina terá como fundamento a apresentação, discussão e reflexões das práticas em ambientes de estágio.

As horas semanais dos estágios supervisionados deverão ser integralizadas nos horários regulares de aulas durante os dias letivos, não podendo ocorrer nas janelas de aulas, no período noturno, aos finais de semana, ou nos períodos de férias e recessos acadêmicos.

Além disso, estão previstos projetos integradores a serem desenvolvidos entre as disciplinas do curso e entre os cursos do Câmpus Goiânia Oeste, a fim de viabilizar uma formação integrada interdisciplinar e transdisciplinar, além de contar como carga horária complementar.

O prazo máximo de integralização das disciplinas no curso de Análises Clínicas é de 06 (seis) anos, uma vez que a Resolução N° 22, no artigo 11 cita que o prazo máximo de integralização dos cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio é o dobro do tempo da sua duração.

5.5.1 Disciplinas da Educação Básica

	Disciplinas		Carga Hora Aula Semanal			CH	CH
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	Aula Total	Horas Total
Educação Básica	1	Língua Portuguesa e Literatura	4	2	2	288	216
	2	Inglês	2	2		144	108
	3	Arte	2			72	54
	4	Geografia	2	2	2	216	162
	5	História	2	2	2	216	162
	6	Matemática	4	2	2	288	216
	7	Física	2	2	2	216	162
	8	Química	2	2	2	216	162
	9	Biologia	2	2	2	216	162
	10	Filosofia	2	2	2	216	162
	11	Sociologia	2	2	2	216	162
	12	Educação Física	4	4		288	216
	Aulas por Semana		30	24	18	-	-

5.5.2 Disciplinas do Núcleo Diversificado

	Disciplinas		Carga Hora Aula Semanal			CH	CH
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	Aula Total	Horas Total
Núcleo Diversificado	13	Fundamentos e Práticas de Citologia e Histologia	2			72	54
		-				0	0
	14	Projeto Integrador	2	2	2	216	162
	15	Arte e Processos de Criação		2		72	54
	16	Fundamentos de Saúde Coletiva		2		72	54
	17	Informática Aplicada		2		72	54
	18	Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho			2	72	54

	19	Optativa	Espanhol Instrumental			2	72	54
			Inglês Instrumental					
			Libras					
20	Anatomia e Fisiologia Humana			4				
Aulas por Semana				8	8	6	-	-

5.5.3 Disciplinas da Educação Profissional

	Disciplinas		Carga Hora Aula Semanal			CH	CH
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	Aula Total	Horas Total
Educação Profissional	21	Hematologia	2			72	54
	22	Microbiologia		4		144	108
	23	Bioquímica	2			72	54
	24	Urinálise e Parasitologia		2		72	54
	25	Imunologia		2		72	54
	26	Psicologia aplicada à Saúde			2	72	54
	27	Biologia Molecular			2	72	54
	28	Orientações de Estágio			8	288	216
	Aulas por Semana			4	8	12	-

5.6 Fluxograma do Curso

O Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas, como apresentado na matriz, está distribuído em três anos. O Curso terá como eixos integradores a Biossegurança no trabalho, Promoção da Saúde e Humanização na Saúde, e em todo curso perpassará também as Práticas Curriculares em Ambientes de Aprendizagem.

O Estágio Curricular Supervisionado será ofertado no 3º ano do curso, levando-se em consideração a conclusão de disciplinas do núcleo básico e específico que são pré-requisitos para a atuação formativa e segura dos discentes nos ambientes de estágio.

As horas semanais dos estágios supervisionados poderão ser integralizadas nas janelas de aulas, no período noturno, aos finais de semana, ou nos períodos de férias e recessos acadêmicos. A carga horária de 216 horas de estágio será integralizada até o final do 3º ano do Curso.

A operacionalização do estágio está apresentada na Figura 1.

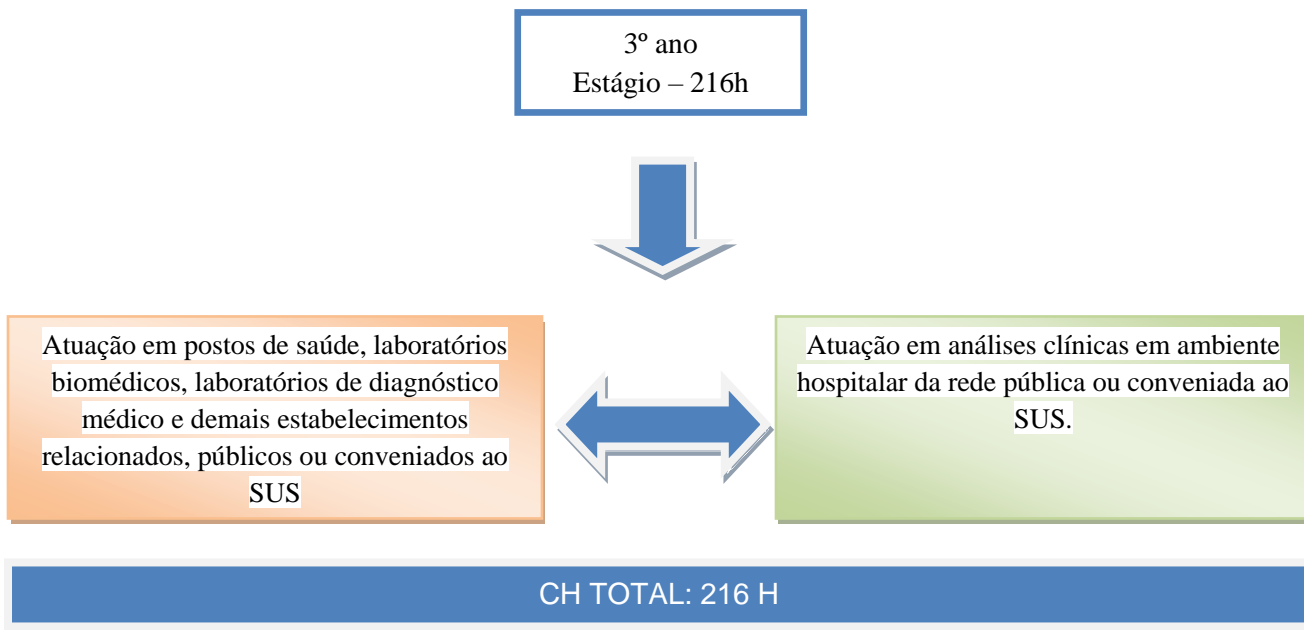


Figura 1. Fluxograma de distribuição do Estágio Curricular Obrigatório do Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas, em Regime Integral, IFG, Câmpus Goiânia Oeste.

* Carga horária total: 216h. Sendo obrigatório o cumprimento de no mínimo 54 horas de estágio em cada área de atuação.

5.7 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é o ato educativo supervisionado, obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes.

O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Análises Clínicas poderá ser realizado em postos de saúde, laboratórios biomédicos, laboratórios de diagnóstico médico e demais estabelecimentos relacionados, públicos ou conveniados ao SUS, hospitalares ou não hospitalares, conforme descrito na Figura 1. Para o Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas, do IFG, Câmpus Goiânia Oeste, as atividades como iniciação científica, monitorias, ou outras, não serão consideradas como atividades de estágio.

O estágio curricular supervisionado está previsto na Resolução N° 57, de 17 de Novembro de 2014, e no Capítulo X da Resolução N° 22, de 26 de Dezembro de 2011.

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio é desenvolvido sob a orientação de um docente da Área Específica do curso – Farmacêutico, Bioquímico ou Biomédico –, com o acompanhamento do coordenador de estágio, do coordenador do curso, chefia de departamento de áreas acadêmicas e a colaboração de profissionais de saúde.

O Estágio tem como objetivo possibilitar ao estudante a vivência em situações profissionais, visando:

- Promover a articulação entre a teoria e a prática;
- Promover a articulação entre ensino, serviço e comunidade;
- Permitir a inserção do estudante em diversos cenários de prática;
- Propiciar a inserção do estudante no trabalho da equipe de saúde;
- Promover a qualificação técnica científica para o exercício da vigilância em saúde;
- Estimular a investigação científica para o processo de elaboração do exercício da atividade de vigilância em saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Desenvolver habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional;
- Fortalecer a integração do ensino e serviço.

5.7.1 Da duração e carga horária

O estágio supervisionado curricular é obrigatório e deverá ser realizado no 3º ano do Curso, e organizado conforme apresentado na Figura 1. O estágio contará com uma carga horária total de 216 horas, sendo executadas durante todo o ano letivo.

5.7.2 Das condições de execução do estágio

A organização e o acompanhamento do estágio supervisionado serão realizados pelo docente da disciplina de Orientações de Estágio, pela coordenação do estágio, em parceria e anuência da coordenação de curso, chefia de departamento de áreas acadêmicas e gerência de pesquisa, pós-graduação e extensão (GEPEX).

Para o cumprimento do estágio, as horas semanais dos estágios supervisionados poderão ser integralizadas nas janelas de aulas, no período noturno, aos finais de semana, ou nos períodos de férias e recessos acadêmicos.

Os estágios poderão ser realizados em postos de saúde, laboratórios biomédicos, laboratórios de diagnóstico médico e demais estabelecimentos relacionados, públicos ou conveniados ao SUS, hospitalares ou não hospitalares, conforme descrito na Figura 1.

Cabe ao preceptor do Campo de Estágio, orientar e acompanhar os estagiários em seus campos de estágio. Compete ao docente da disciplina de Orientações de Estágio da área específica, do Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas, orientar e acompanhar os registros e relatórios do estágio obrigatório.

Os cenários de estágio devem atender aos seguintes requisitos:

- Proporcionar oportunidades de vivências de situações concretas de trabalho dentro do campo profissional;
- Possibilitar a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos;
- Contar com a infraestrutura adequada aos objetivos dos estágios, especialmente quanto aos recursos humanos e materiais;
- Possuir termo de convênio, cooperação ou contrato com o Instituto Federal de Goiás.

5.7.3 Dos direitos dos estagiários

- Receber orientação para realizar as atividades previstas no programa de estágio curricular supervisionado;
- Expor à coordenação de estágio do Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do estágio curricular supervisionado, para que soluções possam ser buscadas;
- Avaliar e apresentar sugestões que venham a contribuir com o aprimoramento contínuo desta atividade acadêmica;
- Estar segurado contra acidentes pessoais que possam ocorrer durante o estágio;
- Comunicar a coordenação de estágio, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do estágio, dentro dos princípios éticos da profissão, visando seu aperfeiçoamento.

5.7.4 Dos deveres dos estagiários

O discente deve conhecer e cumprir as normas do estágio curricular supervisionado, e:

- Preencher e assinar o plano de trabalho e o termo de compromisso após ler e conhecer o regimento;

- Cumprir o uso de uniforme conforme exigência do local de estágio, material de bolso (caneta azul e vermelha; bloco para anotações; relógio; calculadora; outros materiais específicos de cada atividade solicitada pelo professor) e crachá de identificação;
- Apresentar cartão de vacinação atualizado para a coordenação de estágio;
- Ter assiduidade e pontualidade, disciplina, zelo e respeito. A pontualidade no estágio curricular obrigatório deverá ser vista como um fator importante para início das rotinas de estágio, não sendo tolerados atrasos de mais de 10 minutos;
- Respeitar as normas vigentes na entidade concedente do estágio curricular obrigatório;
- Respeitar e interagir com os profissionais que atuam nas instituições concedentes do estágio curricular obrigatório;
- Comunicar imediatamente ao professor toda e qualquer intercorrência envolvendo: comunidade, colaboradores, paciente, material, equipamentos e equipe de trabalho;
- Respeitar a hierarquia da universidade e das instituições concedentes e as orientações do professor;
- Prevenir acidentes com materiais perfura cortantes e/ou contaminados, manuseando-os e desprezando-os de maneira adequada;
- Fazer o uso dos equipamentos de proteção individual de acordo com as normas de cada atividade;
- Executar as atividades de trabalho, evitando desperdícios de alimentos e materiais, utilizando técnicas apropriadas;
- Cumprir integralmente o cronograma do estágio curricular obrigatório;
- Zelar pelos materiais e equipamentos pertencentes à instituição concedente;
- Manter sigilo profissional em relação a dados e informações obtidas nas entidades concedentes;
- Respeitar os princípios éticos da profissão;
- Respeitar o cliente como ser humano na sua integralidade;
- Participar de forma crítica e reflexiva de todos os processos vivenciados nos cenários de prática;
- Observar a realidade, identificar e analisar problemas e situações do cotidiano e propor soluções para os problemas detectados;
- Realizar todas as atividades propostas pelo professor nos cenários de prática;
- Entregar nos prazos determinados pelo professor todas as atividades solicitadas pelo docente.

5.7.5 Da avaliação

A avaliação do estágio curricular obrigatório será feita por meio de apresentação da Ficha de Avaliação do Estagiário pelo Supervisor, da Ficha de Autoavaliação e do Relatório Final.

O estagiário será avaliado:

- Pelo cumprimento da carga horária de estágio;
- Pela qualidade e cumprimento do prazo estabelecido para entrega do relatório;
- Pelo desempenho dos acadêmicos em relação à aprendizagem nos aspectos cognitivo, psicoafetivo, psicomotor e ético, nas disciplinas de Estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo coordenador de estágio e coordenador do curso.

5.7.6 Do relatório final do estágio curricular supervisionado.

O relatório final do estágio curricular supervisionado deverá ser composto de:

- I. Descrição geral do local do estágio (histórico, descrição física, entre outros elementos);
- II. Descrição das atividades desenvolvidas (informando o total de horas em cada atividade, detalhando cada fase ou etapa);
- III. Descrição dos processos técnicos e outras particularidades técnicas observadas;
- IV. Discussão das atividades realizadas, sugestões;
- V. Estudo de Caso;
- VI. Proposta de Intervenção;
- VII. Considerações Finais;
- VIII. Referências;

O relatório final do estágio deverá ser entregue na data estipulada pelo docente em cópia impressa e encadernada, respeitando normas da ABNT.

5.7.7 Da supervisão de estágio

Cabe ao supervisor do Campo de Estágio, orientar e acompanhar os estagiários em seus campos de estágio, auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades e destrezas relativas à aplicação dos conhecimentos científicos adquiridos ao longo do processo de aprendizagem e verificar e acompanhar o desempenho dos estagiários.

O supervisor de estágio deve ter formação acadêmica ou experiência profissional na área de conhecimento a ser desenvolvida pelo estagiário, para que possa melhor atuar acompanhando, orientando e controlando as atividades que incumbem ao estudante. Compete aos docentes da área de Farmácia, Bioquímica e Biomedicina, do Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas, campus Goiânia Oeste- IFG, orientar e acompanhar os registros e relatórios do estágio obrigatório, por meio da disciplina de Orientações de Estágio.

Será função do **Coordenador** de Estágio:

- Acompanhar e avaliar as atividades relacionadas ao estágio;
- Convocar juntamente com o coordenador de curso, sempre que necessário, reunião com os professores para realizar o diagnóstico da realidade vivenciada no campo, problematizar e buscar soluções juntamente com o grupo para os problemas diagnosticados.
- Participar juntamente com o coordenador de curso das reuniões, sempre que necessário, com os representantes das instituições concedentes do estágio;
- Representar o Instituto Federal de Goiás nas reuniões gerais de estágio do campus e em outras atividades relacionadas ao estágio;
- Ser o elo para a articulação entre a universidade e o serviço;
- Ser agente de articulação, juntamente com a GEPEX, para a formalização dos convênios com as instituições concedentes do estágio;
- Trabalhar em equipe com todos os professores do campus no sentido de promover uma formação integral, interdisciplinar, intersetorial, reflexiva, humanista com rigor técnico científico dos estudantes;
- Ser o elo entre os estudantes e professores nos assuntos relacionados ao estágio;
- Analisar juntamente com o coordenador e professores do curso os recursos e as questões concernentes ao estágio curricular obrigatório.

5.8 Atividades Complementares

Segundo a Resolução Nº 22, de 26 de dezembro de 2011 artigo 46, regulamenta que as horas destinadas às atividades complementares integram o currículo dos cursos de educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio da Instituição, sendo obrigatório o seu cumprimento durante o período que o aluno estiver cursando as disciplinas constantes da matriz curricular.

O Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas terá 120 horas de Atividades Complementares

Supervisionadas a serem buscadas pelo discente de forma a complementar o currículo. As horas deverão ser cumpridas pelo discente sob formas de diferentes atividades, normatizadas pelo Regulamento das Atividades Complementares da Instituição (Resolução Nº 20, de 26 de dezembro de 2011) e registradas no histórico escolar do discente pelo coordenador Acadêmico do Departamento.

Essas atividades também deverão ser registradas em Plano de Ensino e contabilizadas, obrigatoriamente, pelo professor de cada unidade curricular no decorrer do semestre. Cada professor deverá registrar em sua unidade curricular, as horas correspondentes àquelas atividades que os educandos realizarão em ambientes de aprendizagem.

Em função do caráter de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as atividades complementares propostas e desenvolvidas no âmbito das áreas acadêmicas deverão contemplar as práticas profissionais necessárias à formação do educando, como as visitas técnicas, práticas de campo, oficinas técnicas, iniciação científica, monitoria, assim com a participação em eventos, congressos e simpósios. Tais atividades educacionais poderão ser contabilizadas como atividades complementares.

5.9 Atividades de Extensão

A Extensão no IFG é entendida como processo educativo, cultural, social, político, artístico, esportivo, científico e/ou tecnológico, desenvolvido mediante ações sistematizadas voltadas às questões sociais relevantes, construídas com base na interação dialógica entre a Instituição e a sociedade, com a finalidade de promover o desenvolvimento local e regional, bem como possibilitar a dinamização de saberes.

Aos estudantes do curso de Análises Clínicas poderão participar de atividades de Extensão contribuirão para seu aperfeiçoamento de itinerários formativos do profissional, tais como: Eventos acadêmicos científicos; eventos culturais; eventos de cultura corporal; workshops e oficinas.

A participação dos estudantes em atividades de extensão também será contabilizado para fins de atividades complementares.

A Portaria Nº 516, de 22 de Março de 2017 traz as normas, conceitos e orientações administrativas para o desenvolvimento das ações de Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG.

5.10 Programas de Iniciação Científica e Projetos de Pesquisa

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica e Inovação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (PIBICTI/IFG) é voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e tecnológico e a iniciação à pesquisa de estudantes do Ensino Técnico e Superior do IFG.

Dentre os diversos objetivos dos programas de iniciação científica e projetos de pesquisa destaca-se o fato de proporcionar ao estudante, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

O Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica e Inovação (PIBICTI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás foi aprovado pela Resolução CONSUP/IFG N° 020, de 20 de Junho de 2016.

5.11 Ementas

As ementas do Curso estão descritas no ANEXO I.

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os discentes regularmente matriculados no Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas poderão solicitar ao Departamento de Áreas Acadêmicas do campus Goiânia Oeste, em data estabelecida no Calendário Acadêmico da Instituição, o aproveitamento de conhecimentos obtidos em cursos regulares da educação profissional ou em outra modalidade de ensino profissional, ao longo do curso, bem como as práticas profissionais no ambiente de trabalho. Essas experiências anteriores poderão ser requeridas para efeito de integralização das horas de atividades complementares, observadas as normas constantes da legislação em vigor e os respectivos regulamentos, aprovados pelo Conselho Superior da Instituição. Não haverá aproveitamento de disciplinas da educação básica de nível médio nos cursos ofertados de forma integrada ao ensino médio (Resolução N° 22, de 26 de dezembro de 2011).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS DISCENTES DO CURSO

O processo de avaliação da aprendizagem dos discentes deve ser amplo, contínuo, gradual, cumulativo e cooperativo, envolvendo os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei 9394/96. Para tanto, no acompanhamento constante do discente é observado não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades, assim como sua organização nos trabalhos escolares. Dessa maneira, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também os aspectos qualitativos, conforme a modalidade vigente no IFG.

Com a finalidade de elevar o nível de aprendizagem dos alunos, o Departamento de Áreas Acadêmicas assegurará atendimento ao discente por meio do reforço escolar e da recuperação paralela bimestral, sendo um direito de todos os alunos. Ressalta-se que a nota de estudos de recuperação somente será considerada quando elevar a média do bimestre.

Com relação à periodicidade de avaliações e outras questões específicas, serão regidas pela Resolução Nº 22, de 26 de Dezembro de 2011, que trata do regulamento acadêmico dos cursos da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

É importante ressaltar que o processo de avaliação deve ser baseado na constante reflexão e ter uma função diagnóstica. E assim, para não ser autoritária e conservadora, a avaliação deverá reconhecer os caminhos já percorridos e os caminhos a serem percorridos, devem valorizar a transformação e não a apreensão de informações (LUCKESI, 1995).

Segundo Vasconcellos (1956), os professores podem ainda estar confundindo o processo de avaliação com o de classificação dos discentes em “capazes” e “não capazes”, por meio da atribuição de notas e usando esta classificação a fim de premiar ou punir os discentes, como se alguns discentes fossem capazes de aprender e outros não. Sendo que na realidade o que ocorre é que cada vez mais os professores ignoram o processo de avaliação como o caminho percorrido e o caminho a ser percorrido pelo discente, ignorando assim as transformações de cada discente.

Antes de tudo, para avaliar o processo de aprendizagem como de fato um processo, é necessário definir bem os objetivos, afinal, como é possível verificar o que foi atingido, o que precisa ser melhorado, o que precisa ser alterado durante o percurso, se os objetivos não foram esclarecidos. O professor poderá se posicionar como mero transmissor de conhecimento, como se o conhecimento pudesse ser transmitido, ou de fato como se espera

um posicionamento de educador, no qual o professor intermediará o processo de aprendizagem do discente, por meio do acompanhamento e ajuda (VASCONCELLOS, 1956).

Assim, a escola deve colaborar para a formação do cidadão e, para isto, deve também trabalhar no sentido de colocar o conhecimento como meio de compreensão e leitura do mundo e não o conhecimento por si só como fim (VASCONCELLOS, 1956). Aprender não consiste na memorização de fórmulas, macetes, teorias, entre outros, aprender consiste na compreensão de como estas teorias podem transformar nossa realidade e o mundo em que se vive. Se esta conexão com o mundo não existir a escola passa a ser uma mera transmissora de conhecimentos, dispostos dentro de caixas fechadas que não se comunicam com o mundo e que servem apenas para o discente progredir na escolarização.

Vale ressaltar que falar e descrever como deve ser feita a avaliação na escola é fácil, difícil é conduzi-la de fato. Portanto, é um desafio de transformação, para modificar a postura diante da avaliação, para reconhecer que avaliar não é classificar, mensurar, premiar ou punir, que avaliar é sim um caminho para verificar o que deve ser trabalhado, o que deve ser conduzido de forma diferente, quais relações com o mundo devem ser estabelecidas. Além disso, deve-se reconhecer que, neste processo, muitas das mudanças a serem feitas, está na própria metodologia de trabalho do professor e não no discente; e que muitas das vezes os objetivos educacionais não são atingidos devido a forma errônea de condução do processo pelos educadores.

Sendo assim, os critérios de avaliação serão definidos pela coordenação e pelo corpo docente, considerando a especificidade dos discentes do programa. Neste sentido, trata-se de uma avaliação diagnóstica, contínua e processual conforme a organização didática do IFG-Goiás.

De acordo com a Resolução N ° 22 artigo 54, após a matrícula de ingresso no curso, as solicitações dos discentes referentes à revisão de notas e frequências, justificativas de faltas e solicitação de segunda chamada de provas deverão ser encaminhadas, por meio de processo protocolado no setor de protocolo do campus, diretamente aos Departamentos de Áreas Acadêmicas responsáveis pela oferta dos cursos e disciplinas.

8. DOS DIREITOS, RESPONSABILIDADES, PROIBIÇÕES E IMPEDIMENTOS DO CORPO DISCENTE

Os direitos e as responsabilidades do corpo discente do IFG estão previstos na Resolução N° 027, de 11 de agosto de 2014, CAPÍTULO III, Art. 3° e 4 °. Dentre esses, estão previstos o acompanhamento pedagógico, psicológico, social, bem como estão previstas atividades de reforço escolar e de recuperação de conteúdos e notas.

As proibições e impedimentos do corpo discente do IFG estão previstos na Resolução N° 027, de 11 de agosto de 2014, CAPÍTULO III, Art. 5°. Ressalta-se que o aluno responderá administrativamente, no âmbito do IFG, por atos de infração às normas disciplinares constantes do presente regulamento.

9. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O discente, conforme previsto na Resolução Nº 27, de 11 de Agosto de 2014, será acompanhado pedagogicamente pelo corpo docente, bem como por atendimento especializado do Apoio ao Discente no Departamento de Áreas Acadêmicas, e por equipe da Coordenação de Assistência Estudantil, composta por Assistente Social e Psicólogo.

9.1 Reuniões de Pais

Durante o Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas, serão realizadas reuniões de pais no início do 1º Bimestre de cada ano letivo, direcionada especificamente aos responsáveis dos alunos do 1º ano; e ao final de cada um dos 3 bimestres restantes, voltado os responsáveis dos alunos de todas as turmas.

As reuniões estarão previstas no Calendário Acadêmico do câmpus, sendo de caráter informativo e formativo, possibilitando que os pais ou responsáveis pelos alunos, tenham acesso ao mapa de notas do aluno e um momento para dialogar com o corpo docente, com a equipe do departamento de áreas acadêmicas (DAA) e com a equipe técnico administrativo ligada ao DAA (psicólogos, assistência estudantil e pedagogos).

9.2 Conselho de Classe

O Conselho de Classe no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás é uma instância colegiada responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar das turmas dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), fundamentado pela Lei 9.394/1996. Possui caráter consultivo e deliberativo, sendo uma instância de discussão, ação e revisão da prática educativa.

O Conselho de Classe será composto pelo Chefe de Departamento de Áreas Acadêmicas, pela Coordenação Acadêmica, pelo Coordenador do Curso, pela Coordenação do Apoio Pedagógico ao Discente, pelo Colegiado do Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas, pelos representantes discentes da turma, pelo representante da Coordenação de Assistência Estudantil e por dois convidados representantes dos pais dos discentes.

As reuniões ordinárias do Conselho de Classe ocorrerão bimestralmente, ao final de cada bimestre letivo, a serem convocadas pela Chefia do Departamento de Áreas Acadêmicas. Reuniões extraordinárias poderão ser marcadas, conforme necessidade, bem como demandadas pelo coletivo ao Coordenador de Curso.

O Conselho de Classe tem como principal finalidade a discussão do desempenho acadêmico dos discentes, com vistas na busca de alternativas para superar as dificuldades educacionais, com o objetivo de colaborar para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

9.3 Atividades de Recuperação

Conforme estabelecido na Resolução Nº 27, o discente tem direito a processos de recuperação, sendo esses formalizados e definidos pelo Docente de cada disciplina em seu Plano de Curso.

Ao corpo discente é assegurado atividades de reforço escolar e de recuperação de conteúdos e notas, além da diversificação dos instrumentos e estratégias de avaliação em todos os níveis de ensino. É direito do discente o acesso às informações sobre seu desempenho acadêmico de frequências e notas em cada período letivo e a interposição de recursos para revisão de resultados obtidos, nos termos estabelecidos pelos regulamentos acadêmicos dos cursos.

10. FUNCIONAMENTO

10.1 Local de Funcionamento do curso

Atualmente o IFG Câmpus Goiânia Oeste está localizado na sede provisória na Avenida C-198, Quadra 500, no setor Jardim América, CEP 74270-04, Goiânia (GO). A sede provisória tem 2080,64 m². As atividades do IFG Câmpus Goiânia Oeste concentram-se em dois blocos:

Bloco Acadêmico: Contém 8 salas de aula, 2 Laboratórios de Saúde, 1 Laboratório de Informática, 1 Laboratório de Ensino, 1 Laboratório de Vigilância em Saúde e 1 Laboratório de Nutrição e Dietética (Em Construção), 1 Brinquedoteca, 1 quadra poliesportiva, 1 copa de alunos, 3 Banheiros femininos para alunos (sendo um para pessoa com deficiência) e uma ducha, 3 banheiros masculinos para alunos (sendo um para pessoa com deficiência) e uma ducha, 1 auditório aberto.

Bloco Administrativo: Contém 11 salas administrativas, 1 copa de servidores, 1 sala de Convivência para servidores, 2 Banheiros femininos para servidores (sendo um para pessoa com deficiência) e 2 banheiros masculinos para servidores (sendo um para pessoa com deficiência).

A sede definitiva do IFG Câmpus Goiânia Oeste será instalada em um terreno de mais com 77.278,94 mil m², localizada no endereço Quinhão nº 1, Fazenda Santa Rita. Goiânia-GO. As obras da primeira etapa incluem a construção de um bloco administrativo com auditório e um bloco acadêmico com três pavimentos, que vai abrigar laboratórios e salas de aula, totalizando 12 mil m² de área construída.

10.2 Turno

O curso será realizado em turno integral, sendo predominantemente matutino e vespertino.

10.3 Horário de funcionamento do curso

As aulas serão oferecidas em período integral, com 06 (seis) aulas no período matutino e 04 (quatro) aulas no período vespertino, com duração de 45 (quarenta e cinco minutos) cada, e bintervalos de 15 (quinze) minutos, de segunda a sexta-feira. Poderão ocorrer aulas aos sábados a fim de integralizar os dias letivos.

Aulas	Horários	
	Matutino	Vespertino
1ª aula	07h30 – 09h00	14h00 – 15h30
Intervalo	09h00 – 09h15	15h30 – 15h45
2ª aula	09h15 – 10h45	15h45 – 17h15
Intervalo	10h45 – 11h00	-
3ª aula	11h00 – 12h30	-

10.4 Tempo de Integralização

O curso Técnico Integrado em Análises Clínicas poderá ser concluído em no mínimo 03 anos e no máximo 06 anos.

10.5 Periodicidade

O curso Técnico Integrado em Análises Clínicas será ofertado anualmente, em tempo integral.

11. ESTRUTURA FÍSICA

11.1 Estrutura física necessária

Deverão compor o quadro de instalações necessárias para a realização do curso a serem implantados:

- Salas de aula para um número mínimo de 30 discentes para cada período;
- Laboratórios de Saúde, com bancadas de trabalho e equipamentos e materiais específicos;
- Laboratórios de Informática (software), com 30 máquinas;
- Laboratórios de Anatomia, Microscopia, Microbiologia, Bromatologia, Parasitologia, Histologia, Bioquímica, Técnica Dietética, Análise Sensorial;
- Laboratório de Ensino;
- Projetor Multimídia, TV, DVD, retroprojetor e tela para projeção;

11.2 Estrutura física disponível

Para a realização do curso Técnico Integrado em Análises Clínicas, o Câmpus Goiânia Oeste apresenta atualmente os espaços abaixo elencados:

Locais de Trabalho	Capacidade (nº de discentes)	Equipamento
Sala de aula	40 discentes	Carteiras; Quadro; Projetor Multimídia
Laboratório de Ensino	30 discentes	Quadro; Projetor Multimídia; Aparelho de Som; Mesas, Carteiras, Estantes; Painéis
Miniauditório	70 discentes	Cadeiras
Laboratório de Informática	30 discentes	Computadores; Projetor Multimídia
Laboratório de Saúde	30 discentes	Quadro, Projetor Multimídia, armários, bancadas, Pia

12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

12.1 Coordenador do Curso

Professor Dr. Laudson Ferreira da Silva – Portaria N° 2329, de 11 de Outubro de 2016 e Portaria N° 747, de 25 de Abril de 2017.

12.2 Pessoal Docente

Docente	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas
Ádria Assunção Santos de Paula	Bacharel em Psicologia	Mestre em Psicologia do Desenvolvimento	D.E.	- Psicologia
Aelton Leonardo Santos Barbosa	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia	D.E.	- Filosofia
Alessandro da Costa	Licenciatura em Música	Mestre em Música	D.E.	- Arte
André Rodrigues Coimbra	Bacharel em Ciência da Computação	Mestre em Ciência da Computação	D.E.	- Informática Aplicada
Camilla Botega Aguiar Kogawa	Bacharel em Nutrição	Mestre em Ensino na Saúde	D.E.	Projetos Integradores
Débora Caldas Marques	Bacharel em Nutrição	Mestre em Nutrição e Saúde	D.E.	Projetos Integradores
Dorian Erich de Castro	Licenciatura em História	Mestre em História	D.E.	- História
Eliene Lacerda Pereira	Licenciatura em Educação Física	Mestre em Educação Física	D.E.	- Educação Física
Fabiane Schneider Machado	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia	D.E.	- Filosofia

Hellen da Silva Cintra de Paula	Graduação em Biomedicina	Mestre em Genética	D.E.	Disciplinas profissionalizantes
Hermes Alves Borges	Licenciado em Letras Português/Inglês	Mestre em Linguística Aplicada	D.E.	- Inglês instrumental - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Jeovane Dias Coelho	Licenciatura em Matemática	Mestre em Matemática	D.E.	- Matemática
Jullyana Borges de Freitas	Bacharel em Nutrição	Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos	D.E.	Projetos Integradores
Karinne Machado Silva	Licenciatura em História	Mestre em História	D.E.	- História
Karla de Aleluia Batista	Bacharel em Farmácia	Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Doutorado em Ciências Biológicas	D.E.	Disciplinas profissionalizantes
Katiane Martins Mendonça	Bacharel em Enfermagem	Doutora em Enfermagem	D.E.	- Anatomia e Fisiologia Humana
Laudson Ferreira da Silva	Licenciatura em Biologia	Doutor em Biologia	D.E.	- Biologia e Fundam. e Práticas em Citologia e Histologia
Leandro de Jesus Dueli	Licenciatura em Matemática	Mestre em Matemática	D.E.	- Matemática
Leonardo Martins da Silva	Licenciatura em Geografia	Doutor em Geografia	D.E.	- Geografia
Lorena Pereira de Souza Rosa	Bacharel em Nutrição	Mestre em Nutrição e Saúde	D.E.	- Projetos Integradores
Luciana Maria de Almeida	Bacharel e Licenciatura em Ciências Sociais	Mestre em Sociologia	D.E.	- Sociologia

Lyriane Apolinário de Araújo	Bacharel em Enfermagem	Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública/ Doutoranda	D.E.	- Anatomia e Fisiologia Humana
Mabel Pettersen Prudente	Licenciatura em Letras Modernas Português/ Inglês	Mestre em Letras e Linguística	D.E.	- Inglês instrumental - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Marta Maria de Melo Belizario	Licenciatura em Matemática	Mestre em Matemática	D.E.	- Matemática
Martha Rodrigues de Paula Manrique	Licenciatura em Artes Visuais	Mestre em Teoria e Crítica da Arte	D.E.	- Arte
Mary Lopes Reis	Bacharel em Enfermagem	Doutora em Enfermagem	D.E.	- Anatomia e Fisiologia Humana
Raclene Ataíde de Faria	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais	Mestre em Sociologia/ Doutoranda em Sociologia	D.E.	- Sociologia
Ramon Marcelino Ribeiro Júnior	Licenciatura em Química	Mestre em Educação em Ciências e Matemática	D.E.	- Química
Suzy Mara Gomes	Licenciado em Letras Português/Inglês	Mestre em Linguística Aplicada	D.E.	- Inglês instrumental - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Tamiris Augusto Marinho	Bacharel em Enfermagem	Mestre em Medicina Tropical	D.E.	- Anatomia e Fisiologia Humana
Thays Angelica de Pinho Santos	Bacharel em Enfermagem	Mestre em Enfermagem	D.E.	- Anatomia e Fisiologia Humana
Victor Racy Abdalla	Licenciatura em Física	Mestre em Ciências Espaciais	D.E.	- Física

12.3 Pessoal Técnico Administrativo

Os servidores técnico-administrativos abaixo elencados já fazem parte do quadro efetivo do Departamento de Áreas Acadêmicas, do Câmpus Goiânia Oeste.

NOME	CARGO	REGIME DE TRABALHO
Aline de Moraes Rocha	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Aline Seixas Ferro	Psicólogo	40h
Bruna Mangabeira Ferreira de Medeiros	Auxiliar em Administração	40h
Bruno Fiorese Fernandes	Técnico em Audiovisual	40h
Clarice Gomes das Neves	Assistente Social	40h
Duane Izabel Barbosa	Técnico de Laboratório/ Área Ciências	40h
Eliane Gomes dos Santos	Auxiliar de Biblioteca	40h
Fernando Ramos dos Reis	Técnico em Contabilidade	40h
Greice Carla Cassiano Matos	Técnico de Laboratório	40h
Greicy Bispo Rodrigues dos Santos Naves	Assistente em Administração	40h
Guilherme Lynch de Faria Júnior	Assistente em Administração	40h
Lenir de Jesus Barcelos Coelho	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Letícia Cunha Fernandes	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Luciano Alvarenga Montalvão	Auxiliar em Administração	40h
Ludmilla Lobo de Freitas	Assistente em Administração	40h
Roberta Costa e Silva	Técnico em Secretariado	40h
Rosilda do Carmos de Jesus Bras	Assistente em Administração	40h
Shilton Caldeira Nunes	Bibliotecário	40h
Silmara Carvalho dos Reis Castro	Assistente em Administração	40h

Stephanie Silva	Jornalista	40h
Wanderson da Silva Marques	Técnico de Tecnologia da Informação	40h

13. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação tem como objetivos principais: produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade. Com relação à autoavaliação do curso, a mesma deve ser feita por meio de:

- Resultados obtidos da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- Análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, onde o mesmo tem a atribuição: Propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral.
- Conselho Departamental, onde o mesmo tem as atribuições: I - Aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; II - Julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento.
- Avaliação dos professores do curso pelos discentes, autoavaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente.
- Relatórios de estágios curriculares de discentes.
- Envolvimento prévio da CPA na organização do processo de avaliação dos cursos.

14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO

Segundo a Resolução Nº 22, de 26 de Dezembro de 2011, será concedido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), o certificado de conclusão do curso Técnico em Análises Clínicas ao discente que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do curso, incluindo o estágio obrigatório supervisionado e as horas de atividades complementares.

O estudante deve alcançar aprovação em todas as disciplinas e obter, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular. Tal certificado habilita para a prática profissional como Técnico em Análises Clínicas e para a continuidade dos estudos em nível de graduação.

Ainda de acordo com a Resolução Nº 22, artigo 53 parágrafo único, não haverá certificação de conclusão do ensino médio dissociada da conclusão do curso técnico.

15. ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO

Considerando a importância e a complexidade da integração curricular intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, nos seus diferentes níveis, o corpo docente do Curso Técnico Integrado em Análises Clínicas em Tempo Integral, deverá discutir e delinear estratégias, materiais didáticos, revisões de matriz e ementas, de forma contínua. Dentre essas estratégias podem ser citadas visitas técnicas, aulas integradoras, entre outras. Essas estratégias deverão constar em uma Versão Revisada deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **HumanizaSUS – Política Nacional de Humanização**. Brasília, Ministério da Saúde, 2003. 20p.
- BRASIL. **Portaria nº 687, de 30 de março de 2006**. Aprova a Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasil: DF. 2006 a.
- IFG. **Plano de Desenvolvimento Institucional - 2012/2016**. Disponível em: www.ifg.edu.br/imagens/arquivos/2014/pdi.pdf. 2014.
- IFG. Observatório do Mundo do Trabalho. **Relatório de Estudo/Pesquisa Natural, Social, Econômica e Educacional das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia, com subsídios para a implantação do Câmpus Goiânia Oeste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás**. Goiânia: Observatório do Mundo do Trabalho, 2013. Disponível em: http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/estudos/relatorio_regiao_oeste_finall.pdf
- LOURENÇO, L. F. L et al. **A historicidade filosófica do conceito de saúde**. Disponível em www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol3num1artigo2.pdf.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- PICCOLI, A.; WERMWLINGER, M.; AMÂNCIO-FILHO, A. O ensino de biossegurança em cursos técnicos em análises clínicas. **Trabalho e educação em Saúde**, v.10, n.2, p.283-300, 2012.
- VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 16. ed. São Paulo: Libertad. 1956.
- BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Edição 2012.
- Conselho Federal de Biomedicina. **Normativa 01/2012**. Dispõe sobre rol de atividades para fins de inscrição e fiscalização dos Conselhos Regionais de Biomedicina, de Biomédicos, Técnicos, Tecnólogos nas de acupuntura, estética, citologia e anatomia patológica e imaginologia.
- Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 485 de 21 de agosto de 2008**. Dispõe sobre o Âmbito Profissional de Técnico de Laboratório de Nível Médio em Análises Clínicas.

ANEXOS

(EMENTAS DO CURSO)

1º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I

Ementa: Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfosintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido.** São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens.** 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, W.R; MAGALHÃES, T.C. **Literatura portuguesa - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa.** São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O.M. **Comunicação em prosa moderna.** Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. **Dicionário da Língua Portuguesa.** 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS

Ementa: Leitura, compreensão e interpretação de textos orais e escritos, estabelecendo relações entre língua, cultura e sociedade. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Desenvolvimento das habilidades comunicativas, com ênfase na leitura.

Bibliografia Básica (para 1º e 2º ano, incluindo o didático do Câmpus)

AUN, E. **English for all, volume 1.** 1 ED. – São Paulo: Saraiva, 2010.

AZAR, B. S. HAGEN, S. A. **English Grammar: understanding and using.** 3RD Edition. White Plains, NY: Longman, 2003.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros – Português/Inglês e Inglês/Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Bibliografia Complementar:

CRAVEN, M. **Reading Keys: student book 1 e 2.** England: Macmillan, 2009.

EASTWOOD, J. **Oxford Practice Grammar.** Oxford: Oxford University Press, 2003.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. **Inglês: de olho no mundo do trabalho.** São Paulo: Scipione, 2007.

GUÉRIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. **Keys.** São Paulo: Saraiva, 2006.

HARDING, K. **English for Specific Purposes.** Oxford: Oxford University Press, 2008.

MARQUES, A. **Inglês.** São Paulo: Ática, 2005.

VINCE, M. **Essential Language Practice.** Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

Ementa: Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação, considerando suas expressões regionais e ressaltando as influências africanas e indígenas. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual. Abordagens histórico-reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade.

Bibliografia básica:

OMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SANTOS, M.G.V.P. **História da Arte**. 17ª ed. 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2008.

WÖLFFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos nas artes mais recentes**. [tradução João Azenha Júnior]. – 4 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2000. – (Coleção a).

Bibliografia complementar:

ARGAN, G.C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CONDURU, R. **Arte afro-brasileira**. Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

OSTROWER, F.P. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

RIBEIRO, B.G. **Arte Indígena: linguagem visual**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

SILVA, D.M.; CALAÇA, M.C. **Arte africana e afro-brasileira**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

GEOGRAFIA I

Ementa: A contribuição da Geografia para compreensão da realidade/mundo. A Geografia e as formas de representação espacial. Elementos e dinâmica da natureza. Sociedade e a apropriação da natureza. A questão ambiental.

Bibliografia Básica:

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia Espaço e Vivência**. São Paulo: Atual, 2012.

CARVALHO, M. **O que é natureza?** São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos, 243)

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Editora Edusp, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, C. **A terra e a paisagem**. São Paulo: Scipione, 1995.

BRANCO, S. M.; BRANCO, F. C. **A deriva dos continentes**. São Paulo: Moderna, 1992.

BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1988. (col. Polêmica)

GONCALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

GUERRA, A.J.T.; SCOFFHAM, S.; SCORTEGAGNA, A.; HASENACK, H. **Atlas geográfico mundial: versão essencial com o Brasil em destaque**. Editora Fundamento, 2007.

SANTOS, D. **A reinvenção do espaço. Diálogos em torno do significado de uma categoria**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1999.

HISTÓRIA I

Ementa: Introdução aos estudos históricos; Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, articulando o global e o local, bem como suas implicações nas diversas realidades; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais nas sociedades ágrafas, antigas e medievais.

Bibliografia Básica:

BRAICK, P.R.; MOTA, M.B. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. Vol. 1, 2.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

FUNARI, P.P.; NOELI, F.S. **Pré-história no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

GUARINELLO, N. **Imperialismo Greco-romano**. São Paulo: Ática,

Bibliografia Complementar:

ARNOLD, H. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FRANCO J.R.H. **Feudalismo: uma sociedade religiosa, guerreira e camponesa**. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

PINSKY, J. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. (orgs). **O ensino de história e criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. (orgs.) **100 textos de história antiga**. São Paulo: Contexto,

UNESCO. **Coleção História Geral da África em português**. Vol. I;II;III; IV. Brasília: UNESCO – Secad/MEC, UFSCar, 2010.

MATEMÁTICA I

Ementa: Conjuntos e noções de lógica. Conjuntos Numéricos. Proporcionalidade. Funções: aspectos gerais. Funções Afim e Quadrática. Geometria Plana: congruência, semelhança e áreas. Trigonometria do triângulo. Conjuntos e Contagem. Técnicas de Contagem. Noções de amostragem. Organização de dados: distribuições de frequências e gráficos.

Bibliografia Básica

DANTE, L.R. **Matemática: Contextos e Aplicações**. Vol 1. São Paulo: Ática, 2011;

GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J.R. **Matemática Completa**. Vol 1. São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI, G. **Matemática: Ciências e Aplicações**. Vol 1. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1-2, 11. São Paulo: Atual, 2005;

BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. Vol Único. Moderna, 2008;

BENIGNO, B. F. **Matemática aula por aula**. Vol 1. São Paulo: FTD, 2003;

BOLEMA. **Boletim de Educação Matemática**. São Paulo: ABEC;

SOUZA, J. **Matemática: Coleção novo olhar**. Vol 1. São Paulo: FTD, 2011.

QUÍMICA I

Ementa: Matéria, energia, transformações, substâncias. Leis ponderais. Modelos e estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações e interações Químicas. Funções inorgânicas. Reações Químicas.

Bibliografia Básica:

PERUZZO, F. CANTO, E. **Química na Abordagem do Cotidiano**. Vol. 1,2 e 3. São Paulo: Moderna, 2012.

REIS, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011.

MÓL, G.; SANTOS, W. e org. **Química para a nova geração**. Nova Geração, 2011.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, A., MORTIMER, E. **Química**. São Paulo: Scipione, 2011.

LISBOA, J. **Ser Protagonista Química**. Vol. 1, 2 e 3. Ed. 2011.

USBERCO, João e SALVADOR, Edgard.

WOLKE, R.L. **O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha 2**. Tradução, Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 352p.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Segurança Química – Para áreas da saúde, ensino e indústrias**. Publit Soluções Editoriais, Rio de Janeiro, 2011.

Revista eletrônica Química Nova na Escola.

Site: www.pontociencia.org.br

FÍSICA I

Ementa: Movimentos: variações e conservações.

Bibliografia Básica:

GASPAR, A. **Física – Mecânica** (Nova ortografia), Vol. 1, 1.a Edição. Editora Ática. São Paulo;

BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. **Tópicos de Física**, Vol. 1, 21.o Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

Bibliografia Complementar:

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. **Física 1 – Mecânica**, 7.a Edição. EDUSP. São Paulo;

PINTO, A.C.; LEITE, C.; SILVA, J.A. **Física - Projeto Escola e Cidadania**, Vol. 1, 1.a Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005;

MÁXIMO, ANTONIO e ALVARENGA, BEATRIZ. **Projeto Voaz - Física - Volume Único**. 1.a Edição. Editora Scipione. São Paulo, 2012.

PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de Física Básica: Mecânica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012;

BERMANN, Célio. **Energia no Brasil – Para quê? – Para quem?** 2.a Edição. Editora Livraria da Física, 2002.

BIOLOGIA I

Ementa: Ecologia: Conceitos básicos, ecologia de população, comunidades e ecossistemas; Ciclos Biogeoquímicos; Poluição e sustentabilidade; Compostos orgânicos e inorgânicos de importância biológica; Origem da vida; Célula: Teoria, padrões e Componentes; Divisão celular.

Bibliografia Básica:

LOPES, S. **BIO - Volume único.** Editora Saraiva, 2011.

AMABIS & MARTHO. **Fundamentos da Biologia Moderna - Volume único.** Editora Moderna, 4 ed., 2006.

LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia: volume único.** 1ed. São Paulo, editora Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

BURNHAM, T., PHELAN, J. **A Culpa é da Genética - Do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos.** Ed. Sextante, 2002.

Secretaria Nacional de Políticas Anti Drogas do ministério da Justiça. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/senad>. Último acesso em 06/05/2013.

SADAVA, D.; HELLER, C.; ORIAN, G.H.; PURVES, W.K.; HILLS, D.M. Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 1. Célula e Hereditariedade, 8 Ed. Editora Artmed.

Portal da Saúde. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=4580&codModuloArea=789>.

FILOSOFIA I

Ementa: Introdução à filosofia e ao filosofar. Elementos conceituais da teoria do conhecimento, da ontologia e das estruturas do pensamento e da linguagem.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. **Filosofando: introdução à filosofia.** São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

MURCHO, D. **A arte de pensar.** Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. A. **Temas de filosofia.** São Paulo: Moderna, 2005. (3ª Ed. rev.).

CHAUÍ, M. **Boas Vindas à Filosofia.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção Filosofia: o prazer do pensar/ dirigida por Marilena Chauí e Juvenal Saviani Filho).

_____. **Iniciação à filosofia.** São Paulo: Ática, 2011.

COPI, I. M. **Introdução à lógica.** São Paulo: Mestre Jou, 1978;

CORDI, C; et al. **Para filosofar.** São Paulo: Editora Scipione, 2007.

EVSLIN, B. **Heróis, deuses e monstros da Mitologia Grega.** 3ª ed. Tradução de Marcelo Mendes. São Paulo: Arxjovem, 2004.

FEITOSA, C. **Explicando a Filosofia com Arte.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia.** Tradução de João A. Júnior. São Paulo: Companhia das Letras.

HAIGHT, M. **A Serpente e a Raposa: uma introdução à lógica.** São Paulo: Loyola, 1999.

LAW, S. **Os Arquivos Filosóficos.** São Paulo: ed. WMF Martins Fontes, 2010.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da Filosofia.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Linguagem.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MENDES, A; et al. **Filosofia**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

SOCIOLOGIA I

Ementa: A Sociologia como ciência e sua origem; Indivíduo e sociedade; Instituições sociais; Correntes clássicas do pensamento sociológico; Modernidade e capitalismo.

Bibliografia Básica:

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOTTOMORE, T.; OUTHWAITE, W. **Dicionário do pensamento social no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. São Paulo: LTC, 1977.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: Thomson, 2006.

BOBBIO, N. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 1996.

BRYN, R. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, G. **Max Weber**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

IANNI, O. **Karl Marx**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

QUINTANEIRO, T.; GARDENIA, M.; BARBOSA, M. L. O. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, J. A. **Émile Durkheim**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

WEFFORT, F. C. (Org). **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

Revista eletrônica: Achegas – Revista de Ciência Política. Disponível em <http://www.achegas.net/> Revista Brasileira de Ciências Sociais. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6909&lng=pt&nrm=iso

EDUCAÇÃO FÍSICA I

Ementa: Introdução e ampliação ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

Bibliografia Básica:

ASSIS, O. S. **Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2 ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **Breve História da Educação Física na Escola Brasileira: Refletindo sua inserção como componente curricular**. NÓBREGA, Terezinha Petrúcia de. In: O ensino de Educação Física de 5ª à 8ª séries. Natal: Paidéia-UFRN/MEC, 2005, p. 13-32.

Bibliografia Complementar:

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Unicamp, 2009.

PEREIRA, Eliene Lacerda. **Copa e Olimpíadas na Agenda da Educação Física Escolar: implicações pedagógicas**. In: IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte, Brasília/ 2010.

SBORQUIA, Silvia e GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **As Danças na Mídia e as Danças na Escola**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.

CASTELANI FILHO, Lino. **Educação Física, Esporte e Lazer: reflexões nada aleatórias**. Campinas: Autores Associados, 2013.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Jogos, Esportes: desafios para a educação física escolar**. Cadernos de Formação RBCE, p. 96-106, mar. 2010.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa: Métodos de estudo em citologia. Células: tipos, origem e evolução. Membrana plasmática e organelas celulares. Morfologia dos tecidos do corpo humano: tecidos epiteliais, conjuntivo propriamente dito e variedades; tecido muscular, tecido ósseo e tecido neural. Preparo e padronização de soluções, observando seus componentes e diluição. pH e sistema tampão.

Bibliografia básica:

JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; HOPKIN, Karen et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JUNQUEIRA, Luiz C. U. & CARNEIRO, José. **Histologia Básica – Texto e Atlas**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

UCKO, D.A. **Química para as Ciências da Saúde: Uma Introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica**. São Paulo: MANOLE, 2ª Ed., 1992.

MOURA, R.A., WADA, C.S., PURCHIO, A., ALMEIDA, T.V. **Técnicas de Laboratório**. Rio de Janeiro: ATHENEU, 3ª Ed., 2002.

Bibliografia complementar:

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Histologia – Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GLEREAN, Álvaro. **Manual de Histologia – Texto e Atlas para os estudantes da área de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2003.

JUNQUEIRA, Luiz C. **Biologia Estrutural dos Tecidos – Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PROJETO INTEGRADOR I

Ementa: Integração dos eixos temáticos (Biossegurança no trabalho, Humanização da Saúde e Promoção da Saúde) com outras áreas básicas como elemento impulsionador da prática, por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos aos eixos temáticos ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional.

Bibliografia básica:

DUARTE, A.; SANTOS, T.R.; CASTRO, A.G. **O Ambiente e a Saúde**. Instituto Piaget. 2003.

PHILIPPI JR., A. **Saneamento, Saúde e Ambiente. Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Manole. 2005.

RIBEIRO, L.R.; SALVADORI, D.M.F.; MARQUES, E.K. **Mutagênese Ambiental**. ULBRA.2003.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **HumanizaSUS – Política Nacional de Humanização**. Brasília, Ministério da Saúde, 2003. 20p.

BRAGA, B.; HESPANHOL, I. **Introdução a Engenharia Ambiental**. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. Prentice Hall Brasil. 2005.

ROCHA, J.C.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A.A. **Introdução a Química Ambiental**. Bookman Companhia Ed. 2004/2010.

Conselho Federal de Farmácia. **RESOLUÇÃO Nº 485 DE 21 DE AGOSTO DE 2008**.

CARDOSO, Telma A. de O.; VITAL, Nery C.; NAVARRO, Marli B. M. de A.; **Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes**. Santos, 2012.

ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

Ementa: História da Anatomia, introdução ao estudo da Anatomia, terminologia anatômica; posição anatômica; planos de delimitação e segmentação corpórea, eixos, termos de posição e direção. Elementos descritivos e funcionais do sistema esquelético, sistema articular, sistema muscular, sistema nervoso, sistema circulatório, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema genital masculino e feminino e sistema endócrino. Correlação morfofuncional clínica do corpo humano.

Bibliografia básica:

DANGELO, J.R; FANTTINI, C.A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2007.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: Atlas de Anatomia Humana**. 3 Volumes. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HALL, J.E.; GUYTON, H. **Fundamentos de Fisiologia**. 12ª Ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.

Bibliografia complementar:

MOORE, K. L. **Anatomia Orientada para a Prática Clínica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CURI, R.; FILHO, J.P. **Fisiologia Básica**, 1ª. Ed. Guanabara Koogan, 2009.

CONSTANZO, L. **Fisiologia**, 2a. Ed., 2007, Ed. Elsevier.

TORTORA, G. J. **Fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIOQUÍMICA

Ementa: Estrutura e função de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Enzimas e cinética enzimática. Metabolismo energético e metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Estudo da integração do metabolismo e disfunções metabólicas. Técnicas laboratoriais utilizadas para avaliação hepática, pancreática, renal, cardíaca e metabólica em geral.

Bibliografia básica:

NELSON, D. L. Lehninger. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: ARTMED, 6ª Ed, 2014.

CAMPBELL M. K. **Bioquímica**. São Paulo: ARTMED, 4ª Ed, 2007.

VOET, D., VOET, J.G. **Bioquímica**. Porto Alegre: ARTMED, 4ª Ed, 2013.

Bibliografia complementar:

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica e correlações clínicas**. São Paulo: EDGAR BLUCHER, 7ª Ed, 2011.

MOTTA, V.T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório - Princípios e Interpretações**. São Paulo: MEDBOOK, 5ª Ed, 2009.

HEMATOLOGIA

Ementa: Estudo das células sanguíneas, origem e função. Técnica para realização de hemograma. Noções sobre coleta para exames hematológicos e anticoagulantes. Realização de técnicas laboratoriais: 1. Falcização; 2. Células LE; 3. Reticulócitos; 4. Hemossedimentação; 5. Eletroforese de hemoglobina. Proteínas sanguíneas. Estudo sobre a hemoglobina e hemoglobinopatias. Conhecimentos sobre anemia, leucemia e tumores do sistema hematopoiético. Grupos sanguíneos A, B, O e AB. Banco de sangue. Biossegurança e controle de qualidade aplicados ao setor de Hematologia.

Bibliografia básica

ZAGO M.A., FALCÃO R.P., PASQUINI R. **Tratato de Hematologia**. São Paulo: ATHENEU, 1ª Ed, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual Técnico de Hemovigilância: Investigação da Transmissão de doenças pelo sangue: caderno pedagógico**. Ministério da Saúde, 2004.

ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. **Hematologia: Fundamentos e Prática**. São Paulo: ATHENEU, 2004.

Bibliografia complementar

CASTILHO, L.; PELEGRINO-JUNIOR, J.; REID, M.E. **Fundamentos de Imuno-Hemato**. São Paulo: ATHENEU, 2015.

FAILACE, R. **Hemograma: manual de interpretação**. Porto alegre: ARTMED, 4ª Ed, 2003.

VALLADA, E.P. **Manual de técnicas hematológicas**. Porto Alegre: ATHENEU, 1ª Ed, 1999.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II

Ementa: Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido.** São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens.** 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura portuguesa - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa.** São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura brasileira - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa.** São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. **Dicionário da Língua Portuguesa.** 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS

Ementa: Leitura, compreensão e interpretação de textos orais e escritos, estabelecendo relações entre língua, cultura e sociedade. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Desenvolvimento das habilidades comunicativas, com ênfase na leitura.

Bibliografia Básica (para 1º e 2º ano, incluindo o didático do Câmpus)

AUN, E. **English for all, volume 1.** 1 ED. – São Paulo: Saraiva, 2010.

AZAR, B. S. HAGEN, S. A. **English Grammar: understanding and using.** 3RD Edition. White Plains, NY: Longman, 2003.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros – Português/Inglês e Inglês/Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Bibliografia Complementar:

BLASS, L. **Well Read 1: skills and strategies for reading.** Oxford: Oxford Press, 2008.

BURGMEIER, A. **Inside Reading 1 e 2.** Oxford: Oxford Press, 2009.

CRAVEN, M. **Reading Keys: student book 1 e 2.** England: Macmillan, 2009.

DIAS, R. **Reading critically in English.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

EASTWOOD, J. **Oxford Practice Grammar.** Oxford: Oxford University Press, 2003.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. **Inglês: de olho no mundo do trabalho.** São Paulo: Scipione, 2007.

GUÉRIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. **Keys.** São Paulo: Saraiva, 2006.

HARDING, K. **English for Specific Purposes.** Oxford: Oxford University Press, 2008.

MARQUES, A. **Inglês.** São Paulo: Ática, 2005.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura 1 e 2.** São Paulo: Texto Novo, 2000.

VINCE, M. **Essential Language Practice.** Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

ARTE E PROCESSOS DE CRIAÇÃO

Ementa: Projetos de investigação e experimentação artística com técnicas, materiais, estilos e gêneros variados. Apreciação e compreensão de diferentes poéticas em diálogo com as manifestações artísticas regionais nas diversas linguagens. Estudo das matrizes culturais da arte brasileira, em especial as africanas e indígenas, a partir das diversas visões e versões de seus representantes. Relações entre arte e mundo do trabalho.

Bibliografia básica:

BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, s.d.

BOSI, A. **Reflexões sobre a Arte**. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia Educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

Bibliografia complementar:

OSTROWER, F. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

NAPOLITANDO, M. **Como usar o Cinema na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

XAVIER, I. **O olhar e a Cena** - São Paulo: Cosac & Naify / Cinemateca Brasileira, 2003.

DOMINGUES, D. (org.). **Arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.

PIMENTEL, L. G. (org.). **Som, gesto, forma e cor: dimensões da Arte e seu ensino**. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.

GEOGRAFIA II

Ementa: Espacialização das relações capitalistas de produção. O processo de urbanização. A questão cidade/campo. A dinâmica demográfica e relações étnico-culturais no mundo. Regionalização do espaço mundial. Território e Geopolítica Mundial.

Bibliografia Básica:

BOLIGIAN, L. e ALVES, A. **Geografia Espaço e Vivência**. São Paulo: Atual, 2012.

HAESBAERT, R. GONÇALVES, C.W.P. **A Nova Des-ordem Mundial** - Col. Paradidáticos. São Paulo: Unesp, 2006.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1996.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1997.

GOMES, P.C.C. **A condição urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder**. São Paulo: Contexto, 1994.

OLIC, N.B. **Retratos do Mundo Contemporâneo**. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHULER, C.J. **Cartografando a cidade**. Editora Kolon/Paisagem, 2011.

HISTÓRIA II

Ementa: Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, bem como suas implicações nas diversas realidades, articulando o global e o local; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais, culturais: da construção do mundo moderno - Europa, Ásia, Áfricas, Américas – aos processos revolucionários dos séculos XVIII e XIX; Brasil Império.

Bibliografia Básica:

BRAICK, P.R.; MOTA, M.B. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. Vol. 2, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

PRIORE, M.D.; VENANCIO, R.P. **Livro de ouro da história do Brasil. Do descobrimento à Globalização**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

BEAUD, M. **História do capitalismo. De 1500 aos nossos dias**. São Paulo: Editora brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar:

DEAN, W. **A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira**. Tradução de Cid K. Moreira. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

DEL PRIORE, M.; PINSKY, C.B. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

COSTA, E.V. **Da Monarquia a República. Momentos Decisivos**. 9ª ed. São Paulo: Unesp, 2010.

PALACÍN, L. **O século do ouro em Goiás: 1722 – 1822, estrutura e conjuntura numa capitania de Minas**. 4ª ed. Goiânia, Editora UCG, 1994.

RÉMOND, R. **O século XIX: 1815-1914**. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

UNESCO. **Coleção História Geral da África em português**. Vol. V; VI. Brasília: UNESCO – Secad/MEC, UFSCar, 2010.

MATEMÁTICA II

Ementa: Sequências; Matemática Financeira; Funções Exponenciais e Logarítmicas; Equações e Sistemas Lineares; Perímetro e área de figuras semelhantes; Círculo; Probabilidade; Medidas resumo e distribuição de dados.

Bibliografia Básica:

DANTE, L. R. **Matemática: Contextos e Aplicações**. Vol 2. São Paulo: Ática, 2011;

GIOVANNI, J. R. e BONJORNO, J. R. **Matemática Completa**. Vol 2. São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI, G. **Matemática: Ciências e Aplicações**. Vol 2. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar:

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 3-4, 9-10. São Paulo: Atual, 2005;

BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. Vol Único. Moderna, 2008;

BENIGNO, B.F. **Matemática aula por aula**. Vol 2. São Paulo: FTD, 2003;

SOUZA, J. **Matemática: Coleção novo olhar**. Vol 2. São Paulo: FTD, 2011.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W.O. **Estatística Básica**, 6ª ed. – São Paulo. Saraiva, 2010.

QUÍMICA II

Ementa: Estequiometria. Soluções e propriedades coligativas. Eletroquímica. Termoquímica. Cinética Química.

Bibliografia Básica:

PERUZZO, F. CANTO, E. **Química na Abordagem do Cotidiano**. Vol. 1,2 e 3. São Paulo: Moderna, 2012.

REIS, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011.

MÓL, G.; SANTOS, W. e org. **Química para a nova geração**. Nova Geração, 2011.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, A., MORTIMER, E. **Química**. São Paulo: Scipione, 2011.

LISBOA, J. **Ser Protagonista Química**. Vol. 1, 2 e 3. Ed. 2011.

WOLKE, R.L. **O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha 2**. Tradução, Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 352p.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Segurança Química – Para áreas da saúde, ensino e indústrias**. Publit Soluções Editoriais, Rio de Janeiro, 2011.

Revista eletrônica Química Nova na Escola. Site: www.pontociencia.org.br

FÍSICA II

Ementa: Calor, ambiente e uso de energia. Som, imagem e informação.

Bibliografia Básica:

GASPAR, A. **Física – Ondas, Óptica e Termodinâmica** (Nova ortografia), Vol. 2, 1.a Edição. Editora Ática. São Paulo.

BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. **Tópicos de Física**, Vol. 2, 19.ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

Bibliografia Complementar:

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. **Física 2 – Física Térmica e Óptica**, 5.a Edição. EDUSP. São Paulo;

PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSÉ A. **Física - Projeto Escola e Cidadania**, Vol. 2, 1.a Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005;

HEWITT, PAUL G. **Física Conceitual**, Vol. Único, 11.a Edição. Editora Bookman. São Paulo, 2011;

PERUZZO, J. **Experimentos de Física Básica: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica**. 1.a Edição. Editora Livraria da Física, São Paulo, 2012;

BAGNATO, VANDERLEI S. **Laser e suas aplicações em Ciência e Tecnologia**. 1.a Edição. Editora Livraria da Física, São Paulo, 2008.

BIOLOGIA II

Ementa: Seres vivos: Classificação, Organização e Importância econômica e ambiental; Botânica: Classificação, Organização e Fisiologia; Embriologia: Anexos e etapas do desenvolvimento embrionário; Zoologia: Classificação, Organização e Fisiologia

Bibliografia Básica:

LOPES, S. **BIO - Volume único.** Editora Saraiva, 2011.

AMABIS & MARTHO. **Fundamentos da Biologia Moderna - Volume único.** Editora Moderna, 4 ed., 2006.

LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia: volume único.** 1ed. São Paulo, editora Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

BURNHAM, T., PHELAN, J. **A Culpa é da Genética - Do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos.** Ed. Sextante, 2002.

Secretaria Nacional de Políticas Anti Drogas do ministério da Justiça. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/senad>. Último acesso em 06/05/2013.

SADAVA, D.; HELLER, C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W.K.; HILLS, D.M. **Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 1. Célula e Hereditariedade,** 8.ed. Editora Artmed.

Portal da Saúde. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=4580&codModuloArea=789>.

FILOSOFIA II

Ementa: Fundamentos, concepções e relações da ética e da política. Valores, direitos humanos, liberdade e virtude. Estado, poder, soberania, ideologia e formas de governo.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MURCHO, D. **A arte de pensar**. Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Política**. Trad. Mário da Gama Kury. 3ª. Ed., Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

CHAUÍ, M. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Ática, 2011.

COMTE-SPONVILLE. **Apresentação da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DALLARI, D. A. **O que é participação política**. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção primeiros passos)

MARCONDES, D. **Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARX, K. **Manuscritos Econômicos Filosóficos**. Tradução para o inglês. In: “Conceito Marxista de Homem”. 8ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MARX, K. & ENGELS F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Editora Bomtempo, 2007.

NIETZSCHE, F. **O crepúsculo dos Ídolos**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2006.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

SANDEL, M. J. **Justiça: O que é fazer a coisa certa?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SARTRE. **O Existencialismo é um humanismo**. Tradução e notas de Virgílio Ferreira. 3ª ed. Lisboa, Presença, 1970.

SAVATER, F. **Ética para meu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Política para meu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VALLS, Á. L. M. **O que é ética?** São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção primeiros passos).

SOCIOLOGIA II

Ementa: Cultura, etnocentrismo, relativismo cultural e diversidade: relações étnico-raciais, gênero, geração, sexualidade; Educação e sociedade; Desigualdades sociais; Trabalho e organização produtiva; Globalização e Mundialização do capital; Indústria cultural e consumo.

Bibliografia Básica:

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOTTOMORE, T.; OUTHWAITE, W. **Dicionário do pensamento social no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. São Paulo: LTC, 1977.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: Thomson, 2006.

BOBBIO, N. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 1996.

BRYN, R. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, G. **Max Weber**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

IANNI, O. **Karl Marx**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

QUINTANEIRO, T; GARDENIA, M.; BARBOSA, M. L. O. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, J. A. **Émile Durkheim**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

WEFFORT, F. C. (Org). **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

Revista eletrônica

Achegas – Revista de Ciência Política. Disponível em <http://www.achegas.net/>

Revista Brasileira de Ciências Sociais. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6909&lng=pt&nrm=iso

EDUCAÇÃO FÍSICA II

Ementa: Aprofundamento ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

Bibliografia Básica

ASSIS, O. S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2009.

BENTO, J. O e MOREIRA, W. W. **Homo sportivus: humano no homem**. Belo Horizonte, Casa da Educação Física, 2012.

BORTOLETO, M. A. C. **Introdução à pedagogia das atividades circences**. Vol.1, Jundiaí: Ed. Fontoura, 2008.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES/CEFED, 1997.

CASTELLANI, L. F. **Política educacional e educação física**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção polêmica do nosso tempo: 60)

COBIN, A., COURTINE, J. J. e VIGARELLO, G. **Prefácio à História do Corpo**. In. COBIN, A.; COURTINE, J. J. e VIGARELLO, G. (org). **História do Corpo: da renascença às luzes**. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia complementar:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

DAMIANI, I. R. **Prática corporais**. Florianópolis: Naembla Ciência e Arte, 2005.

GRECCO, J. P. **Iniciação esportiva universal**. Editora da UFMG, 2000.

KUNZ, E. **Transformação didática-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**. Campinas: Papirus, 2003.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Papirus, 2003.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício – energia, nutrição e desempenho humano**. Guanabara Koogan, 2001.

SILVA, A. M. e DAMIANI, I. R. **As práticas corporais e os elementos do processo metodológico da pesquisa integrada**. In: SILVA, A. M. e SILVA, E. L. O Corpo na Capoeira. Vol. I, II, III e IV. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.

SUASSUNA, D. et al. **A relação Corpo-Natureza na Modernidade**. In *Sociedade e Estado*, Brasília, v.20, n.1, jan/abril. 2005.

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas Aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985.

TAVARES, M. **O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física**. Recife: EDUPE, 2003.

VAZ, A. F. **Treinar o corpo, dominar a natureza: Notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 8, Agosto, 1999.

VIEIRA, L R. **O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. Barueri: Manole, 2005.

Ementa: Saúde como direito de cidadania. Saúde Coletiva: histórico e pressupostos teóricos. Promoção da Saúde como movimento histórico. Conferências Internacionais de Saúde. Sistema Único de Saúde: movimento histórico, princípios, diretrizes e organização. Política Nacional de Promoção da Saúde. Política Nacional de Humanização. Principais Programas implementados no âmbito do Sistema Único de Saúde (Imunização, Saúde do Trabalhador, Vigilância em Saúde, Estratégia de Saúde da Família, Redes).

Bibliografia básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006.** SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Brasília: Ministério da Saúde 2015.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança.** São Paulo: Hucitec, 2005.

MALTA, D. C.; SILVA, M. M. A.; ALBUQUERQUE, G. M.; LIMA, C. M.; CAVALCANTE, T.; JAIME, P. C.; SILVA JÚNIOR, J. B. **A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 11, p. 4301-4311, 2014.

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS.** Brasília (Brasil): Secretaria-Executiva; Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização 2004.

_____. **Política Nacional de Atenção Básica.** BÁSICA, D. D. A. Brasília (Brasil): Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica: 110 p. 2012.

_____. **Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde.** Departamento de Análise de Situação em Saúde: 384 p.:il. p. 2014.

BUSS, P.M. **Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde.** In: D. Czeresnia, C.M. Freitas (orgs), *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2003, p. 15-38.

WESTPHAL, M.F. **Promoção da saúde e prevenção de doenças.** In: CAMPOS, G.W.S.; MINAYO M.C.S.; AKERMAN M.; DRUMOND-JÚNIOR M.; CARVALHO Y.M. (orgs), *Tratado de saúde coletiva.* São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed Fiocruz. 2012, p. 681-717.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2007. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno_de_educacao_popular_e_saude.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/revcapa6.pdf>

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. **A saúde e seus determinantes sociais**. *Physis* [online].v.17, n.1, p. 77-93. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100006

BUSS, P. M. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. *Ciênc. saúde coletiva*.v.5, n.1, pp. 163-177, 2000.

CARVALHO, S.R.; GASTALDO, D. **Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. v.13, suppl.2, pp. 2029-2040. 2008.

CARVALHO, A.I. **Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde**. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário*. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38. ISBN 978-85-8110-016-6.

GUALHANO, L.; MINAYO M.C.S. **Intersetorialidade e a Política Nacional de Promoção de Saúde**. *Ciênc. saúde coletiva*. Vol. 19, n. 11. 2015.

PROJETO INTEGRADOR II

Ementa: Integração dos eixos temáticos específicos (Bioquímica, Biologia molecular, Imunologia e hematologia) com outras áreas básicas e diversificadas como elemento impulsionador da prática, por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos aos eixos temáticos ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional.

Bibliografia básica:

Abbas, A.K.; Lichtman, A.H, Pillai S. **Imunologia Celular e Molecular**. 7ª edição. Editora: Campus Elsevier (Medicina), 2012.

Lilian Castilho, Jordão Pellegrino Júnior, Marion E. Reid. **Fundamentos da Imuno-hematologia**. 1ª Edição, Atheneu, 2015.

MARTINS, A.F., FIEGENBAUM, M., RUPPENTHAL, R.D. **Biologia Molecular: Aplicando a teoria à prática laboratorial**. Porto Alegre: SULINAS, 2ª Ed, 2014.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **HumanizaSUS – Política Nacional de Humanização**. Brasília, Ministério da Saúde, 2003. 20p.

ROCHA, J.C.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A.A. **Introdução a Química Ambiental**. Bookman Companhia Ed. 2004/2010.

CARDOSO, Telma A. de O.; VITAL, Nery C.; NAVARRO, Marli B. M. de A.; **Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes**. Santos, 2012.

ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: ARTES. 5ª Ed, 2009.

Brasil, Ministério da Saúde. **Manual Técnico de Hemovigilância: Investigação da Transmissão de doenças pelo sangue: caderno pedagógico**. Ministério da Saúde, 2004.

MASTROENI, Marco Fábio. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de saúde**. 2 ed. Atheneu, 2005.

Ementa: Planejamento e organização de planilhas de trabalho com o objetivo de atender as necessidades básicas do laboratório e sua organização. Utilização de programas para apoio em análises clínicas. Introdução à bioestatística e uso de programas para análise estatística. Apresentação de dados em tabelas e gráficos. Pesquisas bibliográficas de artigos e periódicos na Internet e uso de bases de dados.

Bibliografia básica:

VELLOSO, F. **Informática – Conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2001

ZAROS, L.G; MEDEIROS H.R. **Bioestatística**. 2ª Edição. Natal: EDUFRN, 2011.

BOS A.J.G. **Epi Info sem mistérios – um manual prático**. EDIPUCS. Porto Alegre, 2012.

Bibliografia complementar:

GLANTZ AS. **Princípios de Bioestatística**. Editora McGraw-Hill, 2014.

FIELD A. **Descobrimos a Estatística Utilizando o SPSS**. 2ª edição, editora Artmed, 2011.

CALLEGARI-JACQUES, Sídia. **Bioestatística: princípios e aplicações**. São Paulo: Artmed, 2003.

VICENT, B. **Internet – Guia para profissionais de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2001

PERERA R; HENEGHAN C; BADENOCH D. **Ferramentas Estatísticas no Contexto Clínico**. Editora: Artmed, 2010.

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): <http://bvsmms.saude.gov.br/>

Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS): <http://lilacs.bvsalud.org/>

SciELO - Scientific Electronic Library Online - <http://www.scielo.org/>

Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/>

Medline – Pubmed: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Periódicos CAPES: www.periodicos.capes.gov.br/

MICROBIOLOGIA

Ementa: Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Morfologia bacteriana. Microbiota normal do corpo humano. Estudo dos principais grupos de bactérias causadoras de doenças em seres humanos (epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico laboratorial e tratamento). Micologia: estrutura dos fungos e principais fungos causadores de doenças. Equipamentos, vidrarias e utensílios utilizados em microbiologia. Descontaminação, lavagem e esterilização de materiais utilizados em microbiologia. Meios de cultura de amostras biológicas. Biossegurança aplicada ao setor de microbiologia. Controle de qualidade aplicado ao setor de microbiologia. Procedimentos Operacionais Padrão (POPs).

Bibliografia básica:

MURRAY & col. **Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

Gwendolyn R. W. Burton and Paul G. Engelkirk. **Microbiologia para as ciências da Saúde**. 5ª edição. Editora Guanabara-Koogan;

Gerard J. Tortora, Berdell R. Funke e Christine L. Case. **Microbiologia**. Artmed Porto Alegre. 2000

Bibliografia complementar:

MASTROENI, Marco Fábio. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de saúde**. 2 ed. Atheneu, 2005.

Secretaria de vigilância em saúde, Departamento de vigilância epidemiológica – Ministério da Saúde.

Biossegurança em Laboratórios biomédicos e de microbiologia. 3 ed. Editora MS, 2006.

SILVA, C. H. P. M.; NEUFELD, P. M. Bacteriologia e Micologia. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2006.

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico microbiológico**: 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.

URINÁLISE E PARASITOLOGIA

Ementa: Morfologia renal com considerações sobre filtração, reabsorção, secreção e excreção renal. Composição da urina. Sistema urinário. Técnicas de preparo, conservação e pesquisa da urina. Patologias correlacionadas. Exames mais realizados e fatores de interferência nos resultados dos exames. Espermograma. Exames de rotina para líquidos cavitários (Líquido Cefalorraquidiano, Líquido Pleural, Líquido Ascítico, Sinovial). Ciclos evolutivos, reservatórios e ecologia parasitária. Relação parasito-hospedeiro. Técnicas de coleta, preparo e pesquisa de exames parasitológicos. Preparação de reativos e soluções para pesquisa parasitológica. Patologias correlacionadas. Exames parasitológicos e fatores de interferência nos resultados dos exames. Controle de qualidade aplicado aos setores de Urinálise e Parasitologia.

Bibliografia básica

- Straginsler, S.K; Di Lorenzo M.S. **Urinálise e fluidos biológicos**. 5ª Ed. Livraria Médica Paulista – Lmp, 2009.
- Motta, Valter T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório - Princípios e interpretações**. 5ª Ed. Medbook, 2009.
- NEVES, D. P. et al. **Parasitologia Humana**. 12ª ed. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2011.
- REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3ª Edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2011.

Bibliografia complementar

- MASTROENI, Marco Fábio. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de saúde**. 2 ed. Atheneu, 2005.
- Henry, J.B. **Diagnósticos Clínicos & Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 21º ed. São Paulo: Manole. 2013.
- AMATO NETO, V. & CORRÊA, L.L. **Exame parasitológico das fezes**. 5ª edição. Sarvier, São Paulo, 1991.
- REY, L. **Parasitologia: Parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

IMUNOLOGIA

Ementa: Introdução a Imunologia. Estudo dos mecanismos de defesa gerais e específicos do hospedeiro frente às agressões. Células responsáveis pela resposta imune específica. Respostas celulares humorais específicas e inespecíficas envolvidas na resposta imune. Processos patológicos decorrentes de alterações nos mecanismos normais de resposta imunológica. Técnicas usadas em laboratórios de imunologia: ELISA, imunofluorescência, precipitação, aglutinação, radioimunoensaio e técnicas moleculares. Imunohematologia. Grupos sanguíneos A, B, O e AB. Biossegurança e controle de qualidade aplicados ao setor de Imunologia.

Bibliografia básica

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 5ª Ed, 2017.

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 7ª Ed, 2011.

Bibliografia complementar

CASTILHO, L.; PELEGRINO-JUNIOR, J.; REID, M.E. **Fundamentos de Imuno-Hemato**. São Paulo: ATHENEU, 2015.

JANEWAY, C.A.; TRAVERS, P. **Imunobiologia: O sistema imune na saúde e na doença**. Porto Alegre: ARTMED, 7ª Ed, 2010.

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H. **Imunologia Básica – Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª Ed, 2013.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA III

Ementa: Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido.** São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens.** 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura portuguesa - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa.** São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura brasileira - em diálogos com outras literaturas de língua portuguesa.** São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. **Dicionário da Língua Portuguesa.** 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

GEOGRAFIA III

Ementa: A constituição do território brasileiro. Aspectos naturais do território nacional. Desenvolvimento industrial e urbanização no Brasil. Modo de produção capitalista e agricultura no Brasil. Dinâmica demográfica e relações étnico-culturais no Brasil. Geografia Goiás.

Bibliografia Básica:

THÉRY H.; MELLO, N. A. **Atlas do Brasil, Disparidades e Dinâmicas do Território**, São Paulo, Edusp, 2008.

SUGUIO, K.; SUZUKI, U. **A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda, 2003

CUNHA, S. B. C. **Geomorfologia do Brasil**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar:

AB'SABER, A. **Os Domínios da Natureza: Potencialidades Paisagísticas**, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

LENOBLE, R. **História da ideia de Natureza**. Lisboa: Edições 70, s/d.

LOMBARDO, M. A. **Ilha de Calor nas metrópoles: O Exemplo de São Paulo**, São Paulo: HUCITEC, 1985.

HOLANDA, S. B. **Caminhos e Fronteiras**, São Paulo: Cia das Letras, 1994.

RIBEIRO, W. C. **Patrimônio Ambiental Brasileiro**. São Paulo: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. (Coleção Uspiana – Brasil 500 anos).

ROMERO, J. I. **Questão Agrária: Latifúndio ou agricultura familiar- A produção familiar no mundo globalizado**. São Paulo, Editora Moderna, 1ª Ed. 1998

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural**, São Paulo: Cia das Letras, 1988.

USP, **Revista Estudos Avançados 63**, Maio/Agosto 2008, Dossiê Água.

HISTÓRIA III

Ementa: Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória, direitos humanos e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, bem como suas implicações nas diversas realidades, articulando o global e o local; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais: mundo contemporâneo – do imperialismo à globalização; Brasil República.

Bibliografia Básica:

FRIEDMAN, T. **O mundo é plano: Uma breve história do século XXI**, Rio de Janeiro: Objetiva, 2005

SINGER, P. **Um só mundo: A ética da globalização**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POCHMANN, M. **A Exclusão no Mundo**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

PROST, A. e VICENT G. (org), **História da Vida Privada: da Primeira Guerra a nossos dias**, São Paulo: Cia Das Letras, 1995

SANTOS, M. **Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal**, São Paulo: Record.

SANTOS, T. (coord). **Os Impasses da Globalização: Hegemonia e Contra-Hegemonia**. Rio de Janeiro: PUC, São Paulo: Loyola, 2003.

MATEMÁTICA III

Ementa: Funções Trigonométricas; Poliedros; Áreas e Volumes; Geometria Espacial e de Posição; Geometria Analítica; Noções de Estatística bivariada.

Bibliografia Básica

DANTE, L. R. **Matemática: Contextos e Aplicações**. Vol 3. São Paulo: Ática, 2011;

GIOVANNI, J. R. e BONJORNO, J. R. **Matemática Completa**. Vol 3. São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI, G. **Matemática: Ciências e Aplicações**. Vol 3. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia Complementar

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 5,7. São Paulo: Atual, 2005;

BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. Vol Único. Moderna, 2008;

BENIGNO, B. F. **Matemática aula por aula**. Vol 3. São Paulo: FTD, 2003;

BOLEMA. **Boletim de Educação Matemática**. São Paulo: ABEC;

SOUZA, J. **Matemática: Coleção novo olhar**. Vol 3. São Paulo: FTD, 2011.

GELSON I.; OSVALDO D.; CARLOS M. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volumes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11. São Paulo: Atual, 2005.

QUÍMICA III

Ementa: Introdução à Química Orgânica. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas. Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria em Química Orgânica. Reações de substituição, de adição, de eliminação. O caráter ácido-básico na Química Orgânica. A oxiredução na Química Orgânica. Outras reações na Química Orgânica. Glicídios. Lipídios. Aminoácidos e Proteínas. Polímeros sintéticos.

Bibliografia Básica:

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 20002.

PERUZZO, F.M; CANTO, E. L. **Química na Abordagem do Cotidiano**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005.

GIANNETTI, F. B.; ALMEIDA, C. M. B. **Ecologia Industrial**. São Paulo: Blucher, 2006.

Bibliografia Complementar:

REIS, M. **Química Integral**. Volume Único. São Paulo: Editora FTP.

PERUZZO, F. M. CANTO, E. L. **Química na abordagem do Cotidiano**. Volume único. São Paulo: Moderna, 1997.

FELTRE, R. **Química Geral**. v. 1, 6 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

TRINDADE, D. F. OLIVEIRA, F. P. **Química Básica Experimental**. São Paulo: Ícone Editora, 2006.

USBERCO, J. SALVADOR, E. **Química**, vol. único, 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

RUSSEL, J. N. **Química Geral**. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. **Química Geral**, vol I e II. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GIANNETTI, F. B.; ALMEIDA, C. M. B. A. **Indústria Química no Contexto da Ecologia Industrial**. Disponível em <<http://www.hottopos.com/regeq12/art1.htm>>. Acesso em 17/06/2010.

FÍSICA III

Ementa: Óptica. Ondas. Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo.

Bibliografia Básica:

SAMPAIO, J.; CALÇADA, C. **Universo da Física**. Volume 3. 2 edição. Editora Atual. São Paulo, 2005.

DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física** – vol.2 – Ondulatória e Óptica. São Paulo: Ed. Saraiva.

TORRES, C. M. A., FERRARO, N. G., PENTEADO, P. C. M., SOARES, P. A. T. **Física Ciência e Tecnologia**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia Complementar:

LUZ, A. M. R., ALVARENGA, B. **Curso de Física** – vol 1, 2, 3 – reformulado. São Paulo: Scipione, 2005.

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 9ª. ed. São Paulo: Bookman/Artmed, 2002.

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. **Física 3**. Editora Scipione. Volume 1. São Paulo, 2008.

GASPAR, A. **Física**. Volume único. Ed. Ática. São Paulo, 2008.

CABRAL, F.; LAGO, A. **Física 3**. Ed. Harbra. São Paulo, 2002.

RAMALHO, F.; NICOLAU, G. **Fundamentos de Física 3**. Editora Moderna. São Paulo, 2008.

BIOLOGIA III

Ementa: É objeto de estudo da Biologia o fenômeno da vida em toda a sua diversidade de manifestações. O aprendizado desta Ciência deverá permitir a compreensão da natureza viva, e estar vinculado com a sua aplicação tecnológica, para permitir a formação integral do homem e harmonizar seu relacionamento com o meio, assegurando para si e para as gerações futuras melhores condições de sobrevivência.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da biologia moderna**. São Paulo: Moderna, 2005.

LINHARES, S. **Biologia Hoje**. São Paulo: Ática, 2005.

UZUNIAN, A.; BIRNER, E. **Biologia**. São Paulo: Harbra, 2005.

Bibliografia Complementar:

JÚNIOR, C. S. **Biologia**. 6. ed, São Paulo: Saraiva, 2002.

SOARES, J L. **Biologia**. São Paulo: Scipione, 2005.

RAVEN, P.H, EVERT, R. F. Curtis H. **Biologia vegetal**. 6 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NELSON, D. L; COX, M. M. L. **Princípios de Bioquímica** – 5 Ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

JÚNIOR, C. S. **Biologia**. 6. ed, São Paulo: Saraiva, 2002.

SOARES, J L. **Biologia**. São Paulo: Scipione, 2005.

FILOSOFIA III

Ementa: Fundamentos conceituais da ciência, da subjetividade e da estética. O significado e as implicações dos processos científicos e da técnica; a crise da razão. A constituição do sujeito. Os valores estéticos e a condição humana.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. **Filosofando: introdução à filosofia.** São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

FEITOSA, C. **Explicando a Filosofia com Arte.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MURCHO, D. **A arte de pensar.** Vol. 2. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. W. **Indústria cultural e sociedade.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ARENDT, H. **A condição humana.** Tradução de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

BAYER, R. **História da estética.** Tradução de José Saramago. Lisboa: Estampa, 1979.

CAMUS, A. **O mito de Sísifo: ensaios sobre o absurdo.** São Paulo: Editora Record, 2004.

ECO, U. **Obra Aberta.** 8ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** Tradução de Raquel Ramallete. 35ªed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética da ciência.** Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

GALIMBERTI, U. **Psiché e Techné: o homem na idade da técnica.** São Paulo: Paulus, 2006.

HEIDEGGER. **A questão da técnica.** In> Scientiae Studia. São Paulo, v.5, n3, p. 375-98, 2007. Disponível em www.scientiaestudia.org.br/revista/PDF/05_03_05.pdf. Acessado em 12/12/2012.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.** 5ª ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PRIGOGINE, I; STENGERS. **A nova aliança**. Brasília: UNB, 1991.

PULS, M. **Arquitetura e filosofia**. São Paulo: Annablume, 2006

SARTRE. **O Existencialismo é um humanismo**. Tradução e notas de Virgílio Ferreira. 3ª ed. Lisboa, Presença, 1970.

SOCIOLOGIA III

Ementa: Estado, ideologia e regimes políticos; Sistemas de governo; Movimentos sociais, Cidadania e participação política;

Bibliografia Básica:

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOTTOMORE, T. OUTHWAITE, W. **Dicionário do pensamento social no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. São Paulo: LTC, 1977.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: Thomson, 2006.

BOBBIO, N. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 1996.

BRYN, R. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, G. **Max Weber**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

IANNI, O. **Karl Marx**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

QUINTANEIRO, T.; GARDENIA, M.; BARBOSA, M. L. O. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, J. A. **Émile Durkheim**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

WEFFORT, F. C. (Org). **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2).

Revista eletrônica

Achegas – Revista de Ciência Política. Disponível em <http://www.achegas.net/>

Revista Brasileira de Ciências Sociais. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6909&lng=pt&nrm=iso

EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE, LAZER E TRABALHO

Ementa: Introdução e ampliação ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

Bibliografia básica:

VÁRIOS AUTORES. **Educação Física – Ensino Médio**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

DARIDO, S. C; SOUZA Jr, O.M. **Para ensinar Educação Física**. Ed. Papyrus.

TEIXEIRA, H.V. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Saraiva, 1997.

Bibliografia complementar:

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES/CEFED, 1997.

NELSON, A. G.; KOKKONEN, J. **Anatomia do Alongamento - Guia Ilustrado para Aumentar a Flexibilidade e a Força Muscular**. Ed. Manole.

FENSTERSEIFER, P.E; JAIME, F.J. **Dicionário Crítico de Educação Física** - Col. Educação Física - 2ª Ed. Editora UNIJUI.

MOREIRA, W. W; SIMÕES, R; MARTINS, I. C. **Aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Campinas: Papyrus, 2010.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física 1**. 4ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. Barueri: Manole, 2005.

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL

Ementa: Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita que favoreçam uma leitura mais eficiente e independente de textos variados. Desenvolvimento da percepção dos princípios lógicos envolvidos no processo da leitura. Leitura de textos em espanhol nos níveis básico, intermediário e avançado, visando o desenvolvimento de estratégias globais de leitura e de análise linguística.

Bibliografia Básica:

FANJUL, Adrian Pablo. **Gramática de Español Paso a Paso**. Editora: Santillana – Moderna. Brasil. 2011.

[GARCÍA- TALAVERA; DIAZ, Miguel](#). **Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol** com CD – 3 ed. Editora: [Santillana - Moderna](#). Ed. 2011.

MARTIN, Ivan. **Síntesis: curso de lengua española**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar:

AGUIRRE, Blanca; ENTERRÍA, Josefa Gómez de. **El Español por profesiones: Secretariado**. Madrid: SGEL, 1995.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel (coord.) **Expresiones idiomáticas**. Valores y usos. São Paulo, Ática, 2004.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2001.

OSMAN, Soraia et. al. **Enlaces: español para jóvenes brasileños**. Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Macmillan, 2010.

SEÑAS, **Diccionario para Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universal de Alcalá de Henares. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa: Leitura, compreensão e interpretação de textos escritos no idioma inglês, ligados à área de conhecimento do curso.

Bibliografia Básica:

AZAR, B. S. HAGEN, S. A. **English Grammar: understanding and using**. 3RD Edition. White Plains, NY: Longman, 2003.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**. Volumes I, II e III. Sao Paulo: Textonovo, 2004.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros – Português/Inglês e Inglês/Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Bibliografia Complementar:

CRAVEN, M. **Reading Keys – Introducing, developing and extending**. Oxford: Macmillan, 2003.

DIAS, R. **Reading Critically in English**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

EASTWOOD, J. **Oxford Practice Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. **Inglês: de olho no mundo do trabalho**. Sao Paulo: Scipione, 2007

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês I e II**. Sao Paulo: Textonovo, 2002.

LIBRAS

Ementa: Aspectos histórico-culturais do surdo. Noções básicas da gramática da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Vocabulário básico da LIBRAS. Práticas de conversação em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando C.; MAURÍCIO, Aline Cristina L.; RAPHAEL, Walquiria D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. 2ª. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Edusp, 2012.

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. Brasília Editor: MEC/SEESP N° Edição: 7 Ano: 2010.

GESSER, Audrei. **LIBRAS: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em 04 out. 2012.

BRASIL. **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 04 out. 2012.

BRITO, L.F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BERGAMACHI, R.I.; MARTINS, R. **Discursos atuais sobre a surdez**. Canoas: La Salle, 1996. Disponível em <http://www.ines.gov.br/paginas/revista/debate3.htm>.

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Ementa: A Psicologia como suporte nas relações humanas. A Psicologia e a construção do sujeito. Estudo das relações interpessoais, numa perspectiva psico-social. A comunicação humana e os grupos. Sofrimentos psicológicos.

Bibliografia básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias – Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.

WHITE, E.G. **A ciência do bom viver**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1976. 540p.

_____. **Medicina e salvação**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1976. 348p.

Bibliografia complementar:

BORGES-ANDRADE, J.E., ZANELLI, J.C., BASTOS, A.V.B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DAVEL, E.J. Org. **Recursos humanos e subjetividade**. Petrópolis, Vozes, 1995.

PROJETO INTEGRADOR III

Ementa: Integração dos eixos temáticos específicos (Microbiologia, Urinálise e parasitologia) com outras áreas básicas e diversificadas como elemento impulsionador da prática, por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos aos eixos temáticos ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional.

Bibliografia básica:

Gwendolyn R. W. Burton and Paul G. Engelkirk. **Microbiologia para as ciências da Saúde**. 5ª edição. Editora Guanabara-Koogan;

STRASINGER, S. K.; DI LORENZO, M. S. **Urianálise e Fluidos Corporais**. 5 Ed. São Paulo: Editora Médica Paulista Editora Ltda., 2009.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia Humana**. 12ª ed. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2011.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **HumanizaSUS – Política Nacional de Humanização**. Brasília, Ministério da Saúde, 2003. 20p.

ROCHA, J.C.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A.A. **Introdução a Química Ambiental**. Bookman Companhia Ed. 2004/2010.

Secretaria de vigilância em saúde, Departamento de vigilância epidemiológica – Ministério da Saúde. **Biossegurança em Laboratórios biomédicos e de microbiologia**. 3 ed. Editora MS, 2006.

CARDOSO, Telma A. de O.; VITAL, Nery C.; NAVARRO, Marli B. M. de A.; **Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes**. Santos, 2012.

SILVA, C. H. P. M.; NEUFELD, P. M. **Bacteriologia e Micologia**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2006.

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico microbiológico**: 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.

BIOLOGIA MOLECULAR

Ementa: Introdução à biologia molecular: os ácidos nucleicos, DNA e RNA. O código genético. Estudo dos eventos de replicação, transcrição e tradução. Noções sobre organização e regulação gênica. Estudo da composição química, estrutura e organização do genoma humano e de microrganismos. Apresentação das técnicas baseadas na análise dos ácidos nucleicos para o diagnóstico de doenças genéticas e infecciosas humanas. Principais técnicas de análise do DNA. O uso do DNA para a geração de produtos terapêuticos e vacinas. Análises forenses: paternidade e crimes.

Bibliografia básica:

MARTINS, A.F., FIEGENBAUM, M., RUPPENTHAL, R.D. **Biologia Molecular: Aplicando a teoria à prática laboratorial.** Porto Alegre: SULINAS, 2ª Ed, 2014.

ALBERTS, B., BREY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; WATTSON, J. D. **Biologia Molecular da Célula.** Porto Alegre: ARTES. 5ª Ed, 2009.

ZAHA, A.; FERREIRA, H.B., PASSAGLIA, L.M.P. **Biologia Molecular Básica.** São Paulo: ARTMED, 5ª Ed, 2014.

Bibliografia complementar:

NELSON, D. L. Lehninger. **Princípios de Bioquímica.** São Paulo: ARTMED, 6ª Ed, 2014.

FARAH, S. B. DNA: **Segredos e mistérios.** São Paulo: SARVIER, 2000.

ORIENTAÇÕES DE ESTÁGIO

Ementa: Interligar o ensino teórico à prática profissional. Práticas clínico-laboratoriais de microbiologia, parasitologia, bioquímica clínica, hematologia, análises de líquidos e secreções corporais e imunologia clínica. Orientação quanto a confecção de relatórios. A disciplina deverá ser um canal de comunicação aluno-professor para sanar quaisquer dúvidas que o aluno venha a ter durante a realização do estágio. As orientações de estágio serão importantes instrumentos de avaliação dos conhecimentos, das habilidades e da postura adotada pelo aluno frente à situações concretas.

Bibliografia básica:

MASTROENI, Marco Fábio. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de saúde**. 2 ed. Atheneu, 2005.

RIBEIRO, M. C.; STELATO M. **Microbiologia Prática – Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica**. 2a edição, São Paulo: Atheneu, 2011.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia Humana**. 12ª ed. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2011.

STRASINGER, S. K.; DI LORENZO, M. S. **Urianálise e Fluidos Corporais**. 5 Ed. São Paulo: Editora Médica Paulista Editora Ltda., 2009.

MOTTA, V.T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório. Princípios e Interpretações**. EDUCS. 2009.

LORENZI, T.F. **Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

SILVA, W.D.; MOTA, I. B. Bier: **Imunologia Básica e Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

Bibliografia complementar:

Henry, J.B. **Diagnósticos Clínicos & Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 21º ed. São Paulo: Manole. 2013.

MOURA, Roberto de Almeida; et.al. **Técnicas de Laboratório**. 3 ed. Atheneu, 2008.